

FERNANDA ARGENTINI SARTORI



ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE A  
ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP)  
E O SDS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Gaduação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANA PAULA PORTO NORONHA

ITATIBA – SP  
2007

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA  
MESTRADO

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE A  
ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP)  
E O SDS

Autora: Fernanda Argentini Sartori  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Paula Porto Noronha

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de mestrado que será defendida por Fernanda Argentini Sartori e avaliada pela comissão examinadora.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Paula Porto Noronha

---

Prof. Dr Makilim Nunes Baptista

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Elisabeth Marinelli de Camargo Pacheco

ITATIBA – SP  
2007

158.6 Sartori, Fernanda Argentini.  
S26e Estudo correlacional entre a Escala de  
Aconselhamento Profissional (EAP) e o (SDS) /  
Fernanda Argentini Sartori . -- Itatiba, 2007.  
69 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São  
Francisco.  
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha

1. Orientação profissional. 2. Interesse profissional.  
3. Parâmetros psicométricos. 4. Testes psicológicos.  
5. Construção de instrumento. I. Noronha, Ana Paula  
Porto. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias do Setor de  
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi, para mim, um grande desafio, em razão da dificuldade em conciliar as atividades profissionais, acadêmicas e pessoais.

Meu primeiro agradecimento é um reconhecimento do excelente ambiente de amizade e companheirismo do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Quero deixar meu reconhecimento, também, não apenas àqueles que efetivamente foram meus professores, mas sim a todos do Programa, pela seriedade e competência demonstrada durante o curso e em especial, à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula Porto Noronha, que me acompanha desde a graduação em Psicologia com sua habitual dedicação, paciência e profunda sabedoria. Agradeço a todos os colegas do curso pelas novas e grandes amizades, em particular, a Regiane Ribeiro Aquino e Mayra Silva de Souza. Quero destacar ainda um agradecimento aos amigos Rodolfo Ambiel e Maiana Oliveira Nunes pela disponibilidade e apoio na coleta dos dados. Não posso deixar de agradecer aos alunos participantes desse estudo pela preciosa contribuição.

Estou grata aos meus superiores pela oportunidade que me foi outorgada para realizar esse estudo na Instituição, na qual tenho a minha Ocupação Profissional. Agradeço ainda, a Tânia Cristina de Oliveira, pela prontidão em me auxiliar em relação ao Departamento que coordeno.

Um agradecimento especial aos meus queridos pais, aos meus familiares e ao Victor. É a eles que dedico este trabalho em pelo incentivo que me deram, não apenas durante os últimos dois anos, mas sim durante toda minha vida.

Por fim, especialmente, deixo registrado meu agradecimento aos professores Dr<sup>a</sup>. Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Dr. Makilim Nunes Baptista, pela preciosa contribuição para a minha qualificação e ao Professor Makilim e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisabeth Marinelli de Camargo Pacheco, por aceitarem o convite para participar da banca de defesa. Desejo agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização de minha Dissertação de Mestrado. Muito obrigada!

## RESUMO

Sartori, F. A. (2006). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

A Orientação Profissional, tal como a conhecemos, tem como principal finalidade auxiliar os indivíduos com as suas inquietações no que se refere à carreira profissional, assim como avaliar as características pessoais e vertê-las em escolhas profissionais positivas, com vistas às modificações que as ocupações vêm sofrendo. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), instrumento que avalia as preferências por uma profissão, com outro instrumento que traça o perfil tipológico dos indivíduos frente a seus interesses, o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), bem como investigar a análise de variância por série, verificar a diferença de média entre sexos e estimar a precisão por meio da verificação da consistência interna. Participaram da pesquisa 131 estudantes do Ensino Médio, sendo 50% do sexo feminino, com idade variando de 15 a 19 anos, de escolas particulares do interior de São Paulo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco. Foi realizado contato com as escolas, explicando os objetivos da pesquisa e estabelecendo datas para aplicação. Os participantes responderam aos testes em sala de aulas de forma grupal. No que se refere ao procedimento, inicialmente, foi entregue o Termo de Consentimento em duas vias que foram assinadas pelos pais autorizando que seus filhos participassem do estudo. Após isso, foi entregue o primeiro instrumento EAP e fornecidas as instruções sobre ele. Depois do grupo ter concluído a primeira aplicação, foi entregue o segundo instrumento, o SDS, e também se procedeu às instruções sobre ele. Após o término da aplicação, os cadernos foram recolhidos e fez-se a autocorreção, como uma forma devolutiva sobre o instrumento SDS. Em seguida, os tipos foram apresentados e os alunos compararam seus resultados com a apresentação. O EAP apresentou correlações moderadas em relação às seções Atividades e Competências do SDS. Quanto à precisão do EAP, o alfa de Cronbach foi de 0,92. Espera-

se que este trabalho possa contribuir para os estudos psicométricos do EAP, assim como, com pesquisas na área de Orientação Profissional.

Palavras-chave: SDS; Parâmetros Psicométricos; Testes Psicológicos; Construção de Instrumento.

## ABSTRACT

Sartori, F. A. (2006). Correlational study between Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) (Professional Advice Scale) and the *Self- Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

The Professional Orientation, as we know, has as main purpose advise the individuals with its fidgets about professional career, as well as evaluating the personal characteristics and shedding them in positive professional choices, considering the changes in occupations itself. The present research had as objective to carry through a correlational study between Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), a test that evaluates the preferences for a profession, with another test that traces the typological profile of the individuals front its interests, Self- Directed Search Career Explorer (SDS), as well as investigating the variance analysis by series, verifying the average difference between genders and esteem the precision by the verification of the internal consistency. 131 students of Average Ensino had participated of the research, 50% of the feminine sex, with age of 15 to 19 years, attending particular schools of São Paulo. The project was submitted and approved by the Committee of Ethics of the San Francisco University. Contact with the schools was carried through, explaining the objectives of the research and establishing dates for application. The participants had answered to the tests in classroom in group form. As for the procedure, initially, was delivered the Term of Assent in two ways that had been signed by the parents assenting that their children joined the study. Next, the first instrument EAP was delivered and were supplied instructions. After the group concluded the first application, the SDS and instructions were delivered. At the end of the application, the notebooks had been collected and were self-corrected by the students, as a returnable form on instrument SDS. Then, the types had been presented and the students compared their results with the presentation. The EAP presented moderate correlations in relation to the sections Activities and Competences of the SDS. About the precision of the EAP, the alpha of Cronbach was of 0,92. Expects that this work can contribute for the

psychometric studies of the EAP, as well as, with researches about Professional Orientation.

Keywords: SDS; Psychometric Parameters; Psychological Tests; Test Construction.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>CAPÍTULO I</b>	
Alguns fatos históricos e teorias que nortearam a Orientação Profissional.....	08
Teorias de Orientação Profissional. ....	11
<b>CAPÍTULO II</b>	
O construto interesse no processo de escolha profissional e pesquisas relacionadas à Orientação Profissional.....	17
Pesquisas relacionadas aos instrumentos de interesses. ....	22
<b>CAPÍTULO III</b>	
Objetivos.....	27
<b>CAPÍTULO IV</b>	
Participantes.....	28
Instrumentos. ....	29
Procedimento. ....	35
<b>CAPÍTULO V</b>	
Análise descritiva.....	37
Resultados e Discussão.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> . ....	63
<b>ANEXO</b> .....	69

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Escolaridade por série.....	28
Tabela 2. Frequência e Porcentagem dos participantes por cursos. ....	31
Tabela 3. Estatística descritiva do EAP.....	38
Tabela 4. Estatística descritiva do SDS.....	39
Tabela 5. Correlação da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Atividades do SDS.....	40
Tabela 6. Correlação da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Competências do SDS.....	41
Tabela 7. Correlação da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Carreiras do SDS.....	42
Tabela 8. Correlação da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Atividades do SDS.....	43
Tabela 9. Correlação da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	44
Tabela 10. Correlação da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Carreiras do SDS.....	45
Tabela 11. Correlação da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da saúde) do EAP com a seção Atividades do SDS. ....	46
Tabela 12. Correlação da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da saúde) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	46
Tabela 13. Correlação da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da saúde) do EAP com a seção Carreiras do SDS. ....	47
Tabela 14. Correlação da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com a seção Atividades do SDS. ....	48
Tabela 15. Correlação da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	49
Tabela 16. Correlação da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com a seção Carreiras do SDS. ....	50

Tabela 17. Correlação da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Atividades do SDS. ....	50
Tabela 18. Correlação da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	51
Tabela 19. Correlação da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Carreiras do SDS. ....	52
Tabela 20. Correlações da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com a seção Atividades do SDS. ....	53
Tabela 21. Correlações da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	53
Tabela 22. Correlações da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com a seção Carreiras do SDS. ....	54
Tabela 23. Correlações da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Atividades do SDS. ....	55
Tabela 24. Correlações da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Competências do SDS. ....	56
Tabela 25. Correlações da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Carreira do SDS. ....	56
Tabela 26. Correlações das 7 dimensões do EAP com as 3 seções do SDS. ....	57
Tabela 27. Média e Desvio Padrão das dimensões do EAP quanto ao sexo. ....	59

## INTRODUÇÃO

A escolha profissional envolve alguns aspectos, dentre eles, a descoberta de campos de interesse, a necessidade de aproximação do adolescente com o significado do trabalho, a importância da família no processo de escolha profissional, seu histórico (formação dos pais, seus desejos frente a este filho, suas possibilidades socioeconômicas), a expectativa do indivíduo frente à sociedade, suas angústias, sua maturidade, seus desejos e suas possibilidades, além da insegurança em relação ao mercado de trabalho, que se apresenta em constante transformação. Sob essa perspectiva, fazer da Orientação Profissional (OP) objeto de estudo implica em problematizar teorias e práticas que a constituem, assim como métodos e instrumentos psicológicos utilizados (Melo-Silva, 2002).

As características da escolha profissional se modificaram ao longo do tempo. Para Pimenta (1981), historicamente, no período feudal, somente aos servos estava destinada a produção de bens de consumo, cuja função era prover nobres e sacerdotes, sendo que a distribuição do trabalho não era realizada por habilidades e aptidões, e sim, por nascimento. Após os feudos, as cidades foram constituídas e com elas, o comércio e o dinheiro, indicadores de importantes transformações sociais, dentre as quais, a descoberta de que algumas pessoas tinham talentos diversificados e a necessidade de diminuição do tempo destinado ao prazer e do aumento de horas destinadas ao trabalho.

Em um período posterior ao feudalismo, foi imposta a fabricação de novos saberes. Juntamente com a industrialização, tornou-se evidente a advertência norte-americana, no sentido de identificar as pessoas mais adequadas para as ocupações, o que fomentou o desenvolvimento da OP como meio para recrutar, selecionar e adequar os indivíduos à

demanda social. Portanto, a OP priorizava, na época, a otimização de interesses e aptidões do indivíduo para desempenhar uma atividade profissional (Aguiar, 1998).

De acordo com o Ministério do Trabalho (1981), a OP consiste nos procedimentos utilizados para ajudar as pessoas a selecionarem uma profissão adequada, mediante a análise crítica dos fatores que determinam as escolhas ocupacionais. Em acréscimo, na perspectiva de Ferreti (1988), a OP tem como objetivo possibilitar condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o ingresso em uma atividade profissional e seu exercício no contexto geral da sociedade, na qual tais ações se processam, assim como a legislação, os limites e as influências, o cenário sócio-histórico e o sentido que a profissão escolhida tem no projeto de vida do indivíduo.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), OP significa ajuda prestada a uma pessoa com relação às dificuldades ligadas à escolha de uma profissão, levando em consideração as características do interessado e a relação entre essas características e as possibilidades do mercado de trabalho. Assim sendo, a OP baseia-se na escolha livre e voluntária do indivíduo, em um processo contínuo e por meio de estratégias adaptadas às necessidades especiais de cada país, sendo destinada a adolescentes e adultos (Melo-Silva, 2002).

O processo de OP, na concepção de Bohoslavsky (1993), envolve atividades distintas, com quadros de referência, orientações teóricas, concepções filosóficas, científicas e técnicas de trabalho diversas. Além disso, implica informação sobre profissões e descoberta de capacidades pessoais inerentes à subjetividade humana. Para tanto, o conhecimento de si mesmo, o conhecimento das profissões e a escolha propriamente dita são os principais focos da OP, possibilitando ao indivíduo rever conceitos sobre si mesmo, sobre o mundo e sobre a vida, com o intuito de tornar mais

claros os possíveis caminhos profissionais. Assim, na perspectiva do autor, a orientação pode envolver o aconselhamento na elaboração de planos de estudo, o diagnóstico e a prevenção do conflito sobre a vocação, dentre outras tarefas não menos relevantes.

Ainda no que se refere ao processo de OP, para Scheeffe e Fernandes (1984), o aumento de opções para a escolha se delineou em razão do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o que vem determinando alterações no mercado de trabalho. Este cenário exigiu que a OP estivesse em consonância com as mudanças sociais e as necessidades e possibilidades de quem “escolhe”.

No Brasil, a OP vem sofrendo algumas transformações no sentido de se definir enquanto campo teórico e área de aplicação. Tal como a conhecemos, a OP tem como principal finalidade auxiliar os indivíduos com suas inquietações no que se refere à carreira profissional, assim como avaliar as características pessoais e traduzi-las em boas escolhas profissionais (Savickas, 1999). Esse processo, essencialmente, traduz traços para ocupações profissionais auxiliando as pessoas a identificar suas preferências, a administrar informações sobre as diferentes áreas profissionais e a incentivar a exploração de tais preferências (Holland, 1977). Para tanto, o uso de instrumentos psicológicos pode auxiliar na busca de uma profissão, no que se refere a ampliar seu conhecimento no campo profissional e a auxiliar o indivíduo em relação ao conhecimento sobre si relacionando-o com as atividades profissionais.

Um outro elemento ainda merecedor de destaque, refere-se ao aspecto socioeconômico brasileiro. O trabalho de OP deve considerar que muitos jovens não têm a oportunidade de escolher uma profissão, tendo em vista que são inseridos no mundo do trabalho precocemente, enquanto outros são escolhidos pelas oportunidades, ao invés de optar por elas livremente (Lisboa & Soares, 2000).

Nesse sentido, é preciso que o trabalho de orientação seja embasado em referenciais teóricos críticos e consistentes, que possibilitem repensar a condição social, o desemprego e a falta de oportunidades da população menos favorecida, e, principalmente, que auxilie na construção de modelos de OP com ênfase na colocação da mão-de-obra disponível em uma ocupação escolhida (Singer,1998). Como uma possibilidade de tornar viável esse tipo de ação, cita-se, como exemplo, o projeto Educação pelo Trabalho, desenvolvido como uma atividade de extensão universitária pela Universidade de São Paulo. Desse modo, o desafio dos orientadores profissionais é investigar possibilidades para auxiliar esses jovens a estabelecer um plano de carreira exeqüível, isto é, desenvolver um programa de OP que considere as dificuldades de enfrentar as barreiras colocadas pela estratificação social, para que esses jovens possam, então, entrar em contato com suas possibilidades reais, concretas e imediatas de qualificação, a fim de desvendarem as estratégias necessárias para alcançar tais possibilidades.

Além da reflexão sobre as profissões, um dos objetivos da OP consiste no levantamento de características pessoais por meio dos instrumentos psicológicos. Os testes psicológicos têm como premissa a existência das diferenças individuais e, nesse particular, Anastasi e Urbina (2000) preconizaram que tais diferenças contribuem com a construção de inventários que exploram os interesses dos indivíduos, por exemplo. Com isso, é possível investigar quão estreitamente os interesses de alguns indivíduos estão relacionados aos de pessoas que têm sucesso em determinadas ocupações, assim como relacionar os interesses com outros construtos psicológicos. Para as autoras, pessoas dedicadas às mesmas ocupações caracterizam-se por interesses comuns, que as diferenciam das pessoas de outras ocupações, de tal forma que as diferenças de interesse

estendem-se não apenas a questões diretamente ligadas a ocupações profissionais, como também a matérias escolares, passatempos, esportes, gêneros de peças de teatro ou leituras que a pessoa aprecia.

Dessa forma, a psicometria, mais especialmente a ciência da medida e da mensuração, influenciou a OP, trazendo benefícios como a construção de instrumentos de avaliação. No entanto, o instrumento adequado deve respeitar os padrões psicométricos no que se refere, principalmente, à precisão e validação, com vistas a permitir resultados mais confiáveis, tal como já discutido pelos pesquisadores da área (Anastasi & Urbina, 2000).

**A precisão de um teste refere-se à estabilidade dos escores de uma pessoa em diferentes situações, a qual pode ser verificada por meio de algumas técnicas estatísticas, quais sejam, a das duas metades, Kuder-Richardson e alfa de Cronbach, sendo que a última foi aplicada nesse estudo. Já a validade se refere à possibilidade de descrever um comportamento de modo a garantir que realmente se possa medir aquilo que se propõe por meio de um determinado instrumento. Vale destacar que a validade deve indicar como a representação do construto deve ser distinguida de outros construtos e de outras variáveis (Pasquali, 2001).**

Um dos principais elementos da crítica aos testes refere-se à questão da validade de um instrumento. Mannoni (1980) faz questão de ressaltar que há uma desconfiança contra uma vulgarização simplista dos diversos modos de investigação psicológica, para que não haja o risco de enquadrar o indivíduo num âmbito estreito de avaliações. Todavia, os testes psicométricos e os projetivos permitem ter o conhecimento de quem está sendo avaliado.

Sob essa perspectiva, especialmente no campo da OP, surgiu a necessidade de construir testes de avaliação dos interesses, das aptidões, das características de personalidade e das capacidades para o trabalho, a fim de auxiliar na busca por uma

escolha profissional (Oliveira, 2000). Dessa forma, como afirma Müller (1988), o uso dos testes é importante, pois permite conhecer melhor a pessoa que está participando de um processo de OP de modo a poder ajudá-la mais adequadamente em sua evolução vocacional. Noronha, Freitas e Ottati (2003) acrescentam à idéia anterior, afirmando que os testes são de fundamental importância, já que permitem a coleta de informações relevantes sobre os sujeitos avaliados. Podem, ainda, revelar aspectos da personalidade que afetam substancialmente a realização educacional e ocupacional, bem como as relações interpessoais, as atividades de lazer e outros aspectos da vida.

No que se refere à construção dos testes, nota-se um crescente desenvolvimento dos instrumentos nos últimos anos, especialmente em países estrangeiros. No Brasil, no entanto, ainda há a necessidade de maior número para mensurar interesse profissional, já que poucos atualmente possuem parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (2006), ou seja, apenas estão em consonância com os padrões mínimos de excelência, no que se refere aos estudos das propriedades psicométricas e normatização com amostras brasileiras.

Nesse sentido, justifica-se a realização do presente estudo cujo objetivo foi correlacionar a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), instrumento que avalia as preferências por uma profissão, com outro instrumento que traça o perfil tipológico dos indivíduos frente a seus interesses, o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), bem como investigar a análise de variância por série, verificar a diferença de média entre sexos e estimar a precisão por meio da verificação da consistência interna. Como fundamentação teórica, esse estudo elucidou, prioritariamente, a teoria de John L. Holland (1996), em razão de o autor abordar grandes áreas de preferências profissionais e de relacioná-las às

características da personalidade do indivíduo. Por esse motivo, essa abordagem está em consonância com o embasamento teórico do EAP.

Este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. No primeiro, constam algumas considerações sobre as teorias que ilustram historicamente o desenvolvimento da OP, além das teorias envolvidas no processo da escolha profissional, especialmente a teoria de Holland. O segundo tem como pressuposto clarificar o construto interesse no processo de escolha profissional, assim como apresentar algumas pesquisas na área de OP. O terceiro capítulo propõe-se a descrever o percurso metodológico da pesquisa. A discussão e os resultados encontram-se no quarto capítulo; e por fim, estarão as considerações finais, as referências usadas para o presente estudo e os anexos.

A seguir, serão apresentadas as teorias que ilustram historicamente o desenvolvimento da OP, além das teorias envolvidas no processo da escolha profissional.

## CAPÍTULO I

### ALGUNS FATOS HISTÓRICOS E TEORIAS QUE NORTEARAM A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Inicialmente há que se ressaltar que a presente seção não tem o intuito de estabelecer com detalhamento o percurso histórico da OP. Ao lado disso, pretende-se apresentar alguns elementos eleitos como representativos da discussão que aqui se pretende. Nesse sentido, há, na literatura, registros de que se pratica OP desde a Revolução Francesa. Antes deste período, a ocupação era atrelada à condição de nascimento e, por essa razão, não era primordial a classificação profissional do indivíduo.

Os princípios difundidos pela Revolução Francesa possibilitaram aos sujeitos optar por atividades profissionais diferenciadas daquelas determinadas exclusivamente pela condição familiar, embora ainda se mantivesse uma aceitação das tradições, amparada pela relativa simplicidade econômica e social e pelo desenvolvimento tecnológico. Desse modo, não havia, ainda, a necessidade de se desenvolverem teorias sobre OP, pois as preocupações se limitavam apenas a eventuais problemas de suposto desajustamento de alguns indivíduos, já que existia a relação entre a profissão que exerciam e a posição que ocupavam na sociedade (Pimenta, 1981).

Com o advento da Revolução Industrial, houve a necessidade de qualificar as pessoas para novos postos de trabalho. Ao lado disso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia produzia mudanças cada vez mais significativas nas profissões, fazendo com que o mercado de trabalho estivesse em constante oscilação. Surgiu, então, a demanda para automação dos serviços, o que repercutiu nas relações humanas, pois se desejava

obter resultados rápidos e soluções cada vez mais eficientes. Para que isso pudesse ser obtido, exigiam-se técnicos e especialistas em áreas que anteriormente não existiam, aumentando a procura por algumas profissões em detrimento de outras. Portanto, tal como foi preconizado por Super (1980), a liberdade de escolha profissional constituiu-se efetivamente a partir da Revolução Industrial e das relações que este processo envolveu.

A idéia de que a pessoa escolhe seu caminho a partir das condições em que vive e em razão de suas vontades e aptidões, de acordo com Bock (1995), ocorreu a partir da instalação da produção capitalista, que marcou mudanças importantes e profundas no modo da sociedade produzir e reproduzir-se. A nova ordem social, amparada pela lei da oferta e da procura, tornou evidente que algumas características fundamentais, tal como a divisão técnica do trabalho, dominou o processo de produção. O capitalismo se estruturou em moldes modernos, que serviram de pano de fundo para a nova interpretação da realidade, e geraram teorias de variadas posturas ideológicas. Andrade (2002) enfatizou que tais feitos favoreceram o desenvolvimento da OP.

A OP, mais aproximada do que se encontra hoje, teve início em Boston, nos EUA, no início do século XX, com a prática de aconselhamento exercida por Frank Parsons. Sua obra *Choosing Vocation* teve como base a experiência de aconselhamento de jovens e foi considerado um clássico durante décadas. O autor partia da premissa de que era possível identificar a ocupação apropriada para cada profissional no mundo do trabalho, levando-se em conta as características pessoais por um lado, e as características de cada profissão, por outro.

A partir de então, as ocupações passaram a ser objeto de estudo para a descrição de tarefas e de atividades necessárias a seus exercícios, com a finalidade de se determinar

os perfis mais adequados para as ocupações. Giacaglia (2003) destaca que Parsons defendia a idéia de que a adaptação às ocupações dependia do equilíbrio entre as características individuais e as exigências da função. Ainda, sua teoria organizava a escolha vocacional em três etapas, quais sejam, entendimento claro do próprio indivíduo, incluindo suas atitudes, habilidades, interesses, ambições; o conhecimento dos requisitos e condições para sucesso, vantagens e desvantagens, remuneração, oportunidades em variados tipos de trabalho; e as relações entre os aspectos anteriores citados.

No Brasil, a OP surgiu por meio de serviços de orientação, como centros de pesquisa, desenvolvimento de técnicas e instrumentos, bem como de centros de divulgação e distribuição do material utilizado na avaliação psicológica. A prática se multiplicou nas escolas públicas e privadas de nível médio, nas universidades, nos consultórios e nas clínicas.

Roberto Mangi, engenheiro suíço, desenvolveu em 1924, o trabalho de OP para alunos do Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo, com o objetivo de obter informações que o norteasse e indicasse o curso adequado aos alunos. Os bons resultados alcançados o instigaram a reforçar seus estudos pessoais sobre o tema, bem como a trabalhar de maneira mais organizada no projeto de OP.

Em 1931, Lourenço Filho desenvolveu o primeiro serviço público de orientação, vinculado à secretaria de Educação de São Paulo. Já o Instituto de Seleção e Orientação do Rio de Janeiro (ISOP) teve a sua inauguração em 1947, sob gestão de Mira y Lopes, sendo que, para muitos autores, esta data significa o fortalecimento e estabelecimento do trabalho de OP no Brasil. Enquanto a profissão de psicólogo foi oficializada no país, a disciplina OP foi incluída no currículo de formação (Aguar, 1998).

É importante ressaltar que ao longo de 25 anos, o Instituto de Seleção e OP (ISOP) realizou este trabalho, como uma de suas atividades regulares. Dela participaram milhares de jovens em busca de respostas às incertezas diante do rumo profissional. O material coletado gerou uma pesquisa com a finalidade de verificar os fatores que incidiram na escolha profissional dos orientados dessa instituição, representando uma tentativa de verificar as preferências profissionais dos jovens, assim como as diferenças de atitude em face das perspectivas profissionais e das pressões do meio. Partindo de dados existentes no acervo do ISOP, tornou-se possível estabelecer algumas relações para o aspecto da estrutura social, por exemplo, que os motivos intrínsecos (interesses e percepção da aptidão) foram percebidos pelos jovens como os principais determinantes de suas escolhas. E assim, os achados permitiram identificar a relação significativa entre o grau de decisão em relação às escolhas profissionais e à informação ocupacional (Freitas, 1973).

Este novo cenário, constituído de modificações no mercado de trabalho, em razão dos avanços da ciência, atrelados ao desenvolvimento da tecnologia e da globalização, levou à preocupação de não mais distribuir as profissões por nascimento e posição social, mas sim, de acordo com capacidades e interesses medidos por testes psicológicos. Além disso, os profissionais de OP têm se deparado com a falta de modelos e métodos que dêem o suporte necessário para as ações e que estejam em consonância com as necessidades brasileiras (Pimenta, 1981). Em que pese essa última consideração, a seguir serão apresentadas algumas concepções teóricas já citadas da OP.

### **Teorias de Orientação Profissional**

Ao longo dos últimos dez anos, a ênfase teórica em OP tem recaído sobre dois autores mais expressivos no Brasil, Holland e o Super, embora eles não sejam brasileiros.

Muito possivelmente isso se dá em razão da influência destas teorias na denominação mais utilizada no país, qual seja, Desenvolvimento de Carreira, o que remete à perspectiva desenvolvimental de Super e ainda, à possibilidade de reunião das características pessoais e profissionais, preconizada por Holland (Melo-Silva, 2002). Internacionalmente, as teorias desses dois autores estão entre as mais pesquisadas e utilizadas em processos de intervenção na atualidade (Sparta, 2003).

As Teorias Desenvolvimentistas têm como princípio a idéia de que o processo da escolha e implementação de uma ocupação decorre ao longo da vida, e, nessa perspectiva, a eficácia das metodologias de orientação depende da sua adaptação à etapa de desenvolvimento do indivíduo, e todo o trabalho deverá ter como suporte uma avaliação inicial sobre o nível de desenvolvimento no qual a referida pessoa se encontra. Esse método de trabalho visa apoiar o indivíduo na aceitação de uma imagem integrada de si e de seus papéis de vida, no confronto dessa imagem com a realidade, na implementação de uma escolha que tenha um trajeto de sucesso e de satisfação profissional (Super, 1996).

A teoria tipológica de Holland (1985) sofreu influência de diferentes origens, principalmente das teorias da personalidade e partiu do pressuposto de que a escolha de uma profissão é uma expressão da personalidade, e que os inventários de interesse são também inventários de personalidade. Por um lado, abarca suas experiências como psicólogo clínico e como conselheiro vocacional, e por outro, sua formação teórica em Psicologia. A escolha de uma ocupação constitui um ato expressivo que reflete a motivação, o conhecimento, a personalidade e a habilidade de uma pessoa (Giacaglia, 2003).

Para Holland (1977), a falta de congruência entre a personalidade e o ambiente de trabalho tende a levar à insatisfação profissional, a uma performance mais baixa e,

conseqüentemente, aos históricos de carreiras instáveis. Segundo sua teoria, as ocupações refletem uma maneira de vida, mais do que um conjunto de funções e habilidades de trabalho, estereótipos vocacionais que têm significados psicológicos e sociológicos. Ou seja, a satisfação, a estabilidade e a realização profissional dependem da congruência entre a personalidade de cada um e o ambiente em que ele trabalha.

A Tipologia de Holland se consolida, assim, como importante referencial para os estudiosos da OP, à medida que permite a compreensão dos interesses profissionais, aspecto relevante da escolha, sem restringir-se, porém, a este tema. Ao contrário, focaliza os interesses profissionais considerando outros fatores atrelados ao processo de escolha como as características ambientais e de personalidade.

Pelo exposto anterior, pode-se, portanto, concluir que a proposta de Holland não se constitui propriamente numa teoria completa sobre os interesses profissionais, mas implica uma sistematização de conhecimentos baseados, sobretudo na sua experiência profissional. A apresentação das tipologias e modelos ambientais aparece de forma muito mais descritiva que analítica, sendo que a preocupação com a etiologia e desenvolvimento destes não ganha destaque. Nesse sentido, as tipologias têm-se mostrado úteis para os processos de OP. A partir de suas descrições, foi, por exemplo, desenvolvido o Self-Directed Search - SDS, instrumento de grande valia na orientação de crianças, adolescentes e adultos, tanto na tomada de decisão e clarificação da escolha, como no desenvolvimento de carreira, no contexto internacional, mas que precisa, naturalmente, ser submetido a avaliação empírica em nosso meio.

Dessa forma, não há um consenso ao classificar as teorias que fundamentam o trabalho de OP, de tal modo que muitas foram as categorizações encontradas nos diferentes compêndios que tratam do tema (Aguiar, 1998). Independentemente da categoria

adotada, das teorias mencionadas, optou-se neste trabalho por focar os estudos de Holland (1996) pelo fato de o autor trabalhar com grandes áreas de interesse e de relacioná-las às características da personalidade do indivíduo. Em razão disso, essa abordagem parece pertinente ao embasamento teórico do instrumento EAP, objeto de estudo dessa pesquisa uma vez que ele compreende a escolha como preferência profissional.

A teoria tipológica de Holland (1996) foi sustentada em quatro eixos. O primeiro refere-se à classificação das pessoas em tipos, quais sejam, realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional (RIASEC), tal como mencionado anteriormente. Cada um deles é um produto da interação entre uma variedade de forças pessoais e culturais, sendo que a partir dessa experiência, uma pessoa aprende primeiramente a preferir algumas atividades em detrimento de outras. Em consequência, essas atividades se transformam em fortes interesses.

O segundo aspecto da teoria refere-se aos tipos de ambiente de trabalho, com a mesma nomenclatura anteriormente descrita (realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional). Assim, as designações dos tipos de ambientes são iguais às de pessoas, o que facilita o trabalho de parear tipos de pessoas e ambientes.

O terceiro aspecto aponta para o fato de que as pessoas procuram ambientes que lhes permitam exercer seus talentos, habilidades, valores e a assumir problemas e papéis agradáveis. E o quarto aspecto, conforme idéia já mencionada, propõe que o comportamento é determinado pela interação da personalidade com o meio.

Em face disso, a teoria de Holland (1996) tem sido descrita como um modelo de congruência entre os interesses e habilidades de uma pessoa. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da tipologia profissional depende de uma série complexa de

acontecimentos familiares, preferências ocupacionais e interações com contextos ambientais específicos (Fogliatto, Pérez, Olaz & Parodi, 2003).

Com a finalidade de verificar os interesses profissionais, tal como por ele proposto, Holland (1975) construiu o instrumento Self-Directed Search – SDS, conforme já referido anteriormente, cuja finalidade é verificar os interesses profissionais sob quatro dimensões: Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades. Cada uma delas é composta por 66 itens, sendo que há 12 itens para cada um dos tipos propostos pelo autor.

No que se refere à conceituação dos tipos, o autor definiu o Realista (R) se referindo ao aspecto masculino. Ele é pouco sociável; tem boa coordenação motora e rapidez. Prefere os problemas concretos aos abstratos; percebe-se como agressivo e possui valores políticos e econômicos convencionais. Prefere as profissões voltadas para a área de engenharia, matemática e física, por exemplo. Por outro lado, o Investigativo (I) é hábil para manipular idéias e palavras; é analítico, introvertido e crítico. Possui uma necessidade permanente de compreender todas as questões. Prefere profissões como a medicina, química, botânica, zoologia, física entre outras. Já o Artístico (A) utiliza os sentimentos para enfrentar as situações cotidianas e prefere trabalhar como artista, escritor, poeta, decorador, ator e músico.

Por sua vez, o Social (S) é sensível e humorista. Costuma agir mais pela intuição do que pela razão. Possui capacidade verbal e interpessoal e prefere as profissões como orientador, psicólogo, professor e pedagogo. O Empreendedor (E) é aventureiro, dominante, entusiasta, impulsivo e extrovertido. Possui boa capacidade verbal para trabalhar com vendas, por exemplo. Interessa-se por política e economia. Mostra preocupação com o poder, posição social e liderança. Prefere trabalhar como vendedor, comerciante, administrador e acionista. O Convencional (C) se mostra eficiente em

tarefas bem organizadas, identifica-se com o poder, valorizando os bens materiais e a posição social, mostrando ser inflexível, rígido e carente de criatividade. Prefere as profissões como estatístico, policial, contador e economista. A avaliação dos resultados permite que o sujeito identifique seu Código de Holland que é simbolizado por duas letras, mostrando os dois primeiros tipos mais parecidos com o sujeito, sendo o primeiro o mais predominante.

No próximo capítulo, será abordado, mais especificamente, o construto interesse e, também, serão apresentadas algumas pesquisas no âmbito da OP.

## CAPÍTULO II

### O CONSTRUTO INTERESSE NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL E PESQUISAS RELACIONADAS À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O interesse tem ocupado um lugar privilegiado no campo da Psicologia, de tal modo que, no decorrer da história, autores preocuparam-se em definir o construto, como Super (1980), que além de constatar a existência de múltiplas utilizações para a palavra 'interesse', considerou mais adequado defini-la como a atração que gera a atenção por alguns objetos. Assim, sob esta perspectiva, o interesse pode ser compreendido como uma correspondência entre as qualidades dos objetos e as tendências do sujeito interessado por eles, bem como os sentimentos suscitados nos sujeitos.

Para Silva (2004), definir interesses e, conseqüentemente, escolher uma profissão podem estar relacionados à forma com que o sujeito internalizou o meio social em que se desenvolveu, destacando que a sociedade impõe que o jovem deve consolidar uma identidade profissional no momento da adolescência. Contudo, percebe-se que esta consolidação pode-se dar numa fase mais tardia do desenvolvimento.

A maior parte dos autores que tem se dedicado a este assunto, trata o tema a partir de abordagens empíricas, centradas em definições conducentes à identificação de aspectos básicos de interesses a serem avaliados, ou seja, organiza-se um conjunto alargado de itens de interesses que se agrupam em escalas para que, embasados em critérios estatísticos de comparação entre determinados grupos profissionais, façam a discriminação de determinadas categorias básicas de interesse profissional. Em contrapartida, há um menor número de autores que optam por uma abordagem a priori partindo de uma teoria já existente para a construção de itens que, de acordo com conceitos já determinados e

agrupados, permitem testar os pressupostos teóricos em questão. Ao lado disso, há algumas questões sobre o surgimento, desenvolvimento e qual papel os interesses ocupam no comportamento humano, e motivados ou orientados, geram inquietações para os estudiosos dessa área (Leitão & Miguel, 2001).

Por sua vez, Santos (1977) compreende o interesse numa perspectiva de promoção do desenvolvimento humano, que possibilita a criação de oportunidades para que os jovens possam progredir por meio de uma estratégia conjunta de desafio e apoio, constituindo assim, um avanço no plano teórico e nas implicações para a intervenção do processo de OP. Sendo assim, o interesse profissional pode ser determinado por uma série de fatores, dentre eles, a necessidade de realização, motivos de reconhecimento social, motivos econômicos, conceitos de auto-estima, sugestões e valores do grupo social e, principalmente, o familiar.

Para Savickas (1999), o interesse pode ser definido como sendo uma tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais, razão pela qual descreve esse construto caracterizado pela prontidão de resposta a estímulos ambientais específicos (objetos, atividades, pessoas ou experiências). O autor ainda descreve o funcionamento do construto interesse como sendo um processo cognitivo, acompanhado por emoções que se convertem em volição que, por sua vez, determina a ação no sentido de promover interações sujeito-ambiente integrando sujeito, objeto e comportamento numa relação vital. Portanto, manifesta-se em ações que satisfazem necessidades e valores e que vão promover o desenvolvimento pessoal, aumentando a adaptação ao contexto e a consolidação da identidade. Ou seja, o interesse é resultado de um processamento cognitivo gerador de emoções e volição, que constituem os determinantes que acionam as interações sujeito-ambiente.

Nesse sentido, o interesse por uma profissão encontra-se relacionado com o processo de construção da identidade, e quando um jovem não conseguiu construir uma identidade sólida, questiona-se frequentemente sobre o que é capaz de fazer. Nestas condições, é provável que os interesses sejam tão diversificados e que a escolha por uma profissão se torne ainda mais angustiante. Por vezes, surge uma situação oposta, na qual se constata uma ausência de interesses que se destaquem, o que também dificulta o processo de decisão (Pelletier, Bujold & Noiseux, 1985).

Sob essa perspectiva, constata-se um alto índice de evasão ou desistências nos cursos superiores, tornando evidente a importância de se conhecer as variáveis presentes na condição de insatisfação dos indivíduos com a opção realizada, com vistas não apenas ao atendimento desta população, mas também à prevenção deste quadro de alta evasão no nível superior (Moura, 2004).

Corroborando a idéia anterior, para Hotza (2000), um dos motivos do abandono nas primeiras fases da graduação é a falta de informação sobre o curso e uma conseqüente decepção com relação à escolha. Para o autor, o abandono está vinculado a questões pessoais, ao ambiente interno das universidades e às condições exteriores a universidade. Porém, o que ele considera mais freqüente são os motivos relacionados ao indivíduo, suas angústias, suas dúvidas e satisfação com relação ao curso escolhido e, em menor grau, os motivos relacionados aos fatores que envolvem a estrutura da universidade.

A partir desta breve exposição, fica evidente a importância da OP diante da indecisão em relação a opções com que o sujeito se depara em um determinado momento da vida, desde que seja realizada de forma consistente, ou seja, utilizando métodos e técnicas científicas. Para tanto, a utilização de testes psicológicos no contexto da OP, assim como em outros contextos, necessita que sejam avaliados os seus resultados e a sua

eficácia com relação aos objetivos propostos, em termos dos resultados do processo, pois somente desta forma podem ser testados os vários modelos e métodos de intervenção.

No que se refere especialmente aos instrumentos de avaliação de interesses, cabe destacar que os primeiros inventários foram desenvolvidos com base no método da contrastação de grupos de sujeitos cujo pressuposto era de que pessoas com interesses semelhantes possam se agrupar e, conseqüentemente, diferenciar-se daquelas que têm preferências diversificadas. Um outro método de construção de escalas de interesses envolveu a associação de itens com base na consistência interna, ou seja, os itens escolhidos apresentam elevadas intercorrelações, sendo que o conteúdo destes assume maior importância na definição dos conceitos que caracterizam as dimensões de interesses, em detrimento daqueles que se propõem a avaliar. Com relação aos inventários de interesses, na maior parte das vezes, são utilizados para auxiliar o indivíduo na busca de uma profissão, no que se refere a ampliar seu conhecimento no campo profissional e no conhecimento sobre si, relacionando-o com as atividades profissionais (Leitão & Miguel, 2001).

Como exemplo de instrumento de medida de interesse, cita-se o Strong Interest Inventory – SII. Trata-se de um questionário que avalia interesses profissionais de sujeitos a partir de 14 anos, composto por 317 itens que avaliam interesses por um conjunto de ocupações, assunto escolar, atividades de trabalho e de lazer. O participante é solicitado a indicar o seu grau de interesse de acordo com uma escala de likert com três alternativas - atração, indiferença, ou rejeição. Suas potencialidades prendem-se, com a robustez das suas características psicométricas, à integração do enquadramento teórico de Holland que estruturou todo o inventário.

O Kuder Occupation Interest Survej – KOIS, instrumento utilizado em intervenções para o desenvolvimento de carreiras, por ser um outro exemplo. Concebido com o intuito de facilitar o autoconhecimento por meio da exploração de alternativas não tradicionais. É dividido em quatro dimensões: confiança, interesses vocacionais estimados, escalas ocupacionais e escalas das licenciaturas (Leitão & Miguel, 2001).

Outro exemplo é o Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional – IDDP (Primi, Munhoz, Bighetti, Nucci, Pelegrini, 2000), que tem como objetivo identificar as principais dificuldades da escolha profissional para a população de Ensino Médio. Consiste num Inventário composto de 81 itens organizados em escala tipo Likert de 1 a 7 pontos e tem seu referencial fundamentado nas teorias da tomada de Decisão de Gati, Krausz e Osipow (1996).

Ainda nesta perspectiva, qual seja, a de elencar os instrumentos usados no processo de OP, a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP, (Neiva, 2002), objetiva avaliar a maturidade para a escolha profissional. Destinado à população de Ensino Médio, consiste numa escala composta de 45 itens e encontra referencial nas Teorias Desenvolvimentistas de Super (1967) e Cristes (1969).

Já a Bateria de Provas de Raciocínio – BPR - 5 é um instrumento de avaliação das habilidades cognitivas que oferece estimativas de funcionamento cognitivo geral e das forças e fraquezas em cinco áreas específicas: (a) Raciocínio Verbal, (b) Raciocínio Abstrato, (c) Raciocínio Espacial, (d) Raciocínio Numérico e (e) Raciocínio Mecânico. Com relação às propriedades psicométricas deste instrumento, há estudos sobre validade e precisão (Almeida & Primi, 2000) com amostras brasileiras e portuguesas.

O Teste de Fotos de Profissões – BBT pode ser um outro exemplo de teste caracterizado como um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional.

Desenvolvido por Achnich (1991) com base nos oito fatores pulsionais Szodianos (W: ternura, K: força física, S: aspectos sociais, Z: estética, V: lógica, G: imaginação criadora, M: matéria, O: oralidade); composto de 96 a 100 fotos, o teste representa pessoas executando tarefas profissionais. Este instrumento permite clarificar a estrutura de interesse, inclusive desenvolvendo progressivamente o comportamento profissional no sentido da tomada da decisão por meio da escolha. Tal teste não tem como objetivo oferecer soluções padronizadas para a indecisão profissional, pois é considerado um método de investigação que busca a unicidade da estrutura individual dos interesses vocacionais na personalidade de cada sujeito (Magalhães, 2002).

O exposto acima sobre os instrumentos relacionados com a OP parece promissor, embora esse campo de estudo apresente poucas pesquisas científicas, tal como apresentado a seguir.

### **Pesquisas relacionadas aos instrumentos de interesses**

A seguir, as pesquisas estão ordenadas por assuntos, iniciando-se com os estudos de Holland que tratam dos principais aspectos de sua teoria, seguidos de outros estudos com temáticas relacionadas aos seus achados, que complementam a compreensão desse quadro teórico.

A teoria de Holland (1985) de congruência entre pessoa x ambiente vem sendo verificada em vários estudos. Assim, em um dos estudos desenvolvidos sobre a sua teoria, examinou-se a relação entre as tipologias de personalidade e a satisfação com a educação, tendo como participantes 596 índios matriculados no Ensino Médio em oito escolas de Manitoba, Canadá. Usou-se a busca autodirecionada para determinar as tipologias de

personalidade e as escalas de aprovação dos professores de um estudo de hábitos para mensurar a satisfação educacional. Os resultados da análise de variância mostraram que estudantes com uma personalidade social ou investigativa tiveram notas significativamente maiores do que os tipos realistas. Esses estudos seguem as direções sugeridas por Holland e corroboram uma generalização desta hipótese para a população indígena do Ensino Médio.

Holland (1985) apresentou em sua obra *Making Vocational Choices: a theory of vocational personalities & work environments*, evidências científicas que sustentam as Tipologias Profissionais e os Modelos Ambientais. Nessa obra, o autor refere-se a pesquisas com estudantes de escolas de Ensino Médio utilizando inventários de interesses como o VPI (Inventário Vocacional de Interesses) e o 16PF (Questionário de Personalidade), encontrando resultados positivos no que diz respeito a relações entre características de personalidade apontadas nos inventários e os tipos por ele descritos. Um novo estudo com uma amostra de 592 estudantes, confirmou a existência de relações entre as tipologias e as características de personalidade apontadas por seis escalas do *Strong Vocational Interest Blank*, sendo encontrados resultados semelhantes ao estudo anterior.

Ressalta-se que nas últimas décadas, continua expressiva a produção de trabalhos no âmbito internacional referentes à tipologia de Holland e pesquisas realizadas com o instrumento SDS. Alguns autores estudaram as relações entre as dimensões dos tipos e os cinco grandes fatores de personalidade em oficiais da marinha. Foram encontradas correlações positivas entre o tipo Social e extroversão, os tipos Intelectual e Artístico com característica de franqueza, o tipo Convencional e a característica de racionalidade (Gottfredson, Gary e Holland, 1993).

Em um outro estudo, cujo objetivo foi estudar as características psicométricas do SDS, aplicou-se os instrumentos SDS, BPR 5 - Forma B, LIP, Inventário de Interesses Angelini em 1161 estudantes do Ensino Médio, dos quais, 659 eram das escolas públicas, 502 da escola particular. Constatou-se a capacidade do SDS de avaliar interesses profissionais de forma simples e rápida, permitindo o delineamento de um perfil tipológico indicando uma possível inclinação para a escolha de uma ocupação. Afirmou-se, ainda, que a teoria de Holland é um importante referencial para os estudiosos da OP, à medida que permite a compreensão dos interesses profissionais, aspecto relevante da escolha, sem colocar em detrimento outros fatores atrelados ao processo de escolha como as características ambientais e de personalidade. Por fim, esse estudo confirmou que a tipologia de Holland, assim como, o SDS pode ser de fundamental importância, quando se acredita na OP configurada como uma prática integrativa com vistas a preparar o adolescente para uma escolha de carreira, concebendo-o como sujeito de sua própria existência, ou seja, como capaz de realizar seu projeto de vida, de determinar sua história pessoal dentro de uma história social (Mansão, 2005).

Como parte do estudo anterior, correlacionou-se o SDS e o LIP, e conforme se esperou, houve correlações significativas entre os tipos do SDS e as áreas de interesse profissional do LIP. No tipo Realista, as correlações foram significativas com relação às áreas das Ciências Físicas e do Cálculo. O tipo Investigativo apresentou o perfil por ocupações predominantemente na área da Ciência da Saúde, relacionada com as áreas Ciências Biológicas e Ciências Físicas. No tipo Artístico, as correlações mais significativas foram com as áreas Artística, Lingüística e Social. Ainda, o tipo Social apresentou correlação significativa com a área de interesses Ciências Biológicas. Essa associação é encontrada em sujeitos cujo interesse está direcionado para atividades profissionais que

envolvam relação direta de ajuda, de contato com pessoas por meio de ocupações da área da saúde como enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, justificando-se assim a combinação “Social e Ciências Biológicas”. O tipo Empreendedor obteve correlações negativas com a área Ciências Biológicas, ou seja, essa tipologia refere-se a indivíduos cujo interesse está centrado em atividades de comando, gerência, persuasão que se distanciam das atividades da área Ciências Biológicas que se referem às atividades de investigar, pesquisar, entender fenômenos científicos entre outras. A área Burocrática Administrativa e Persuasiva, que expressam respectivamente interesses por profissões ligadas a administrar, comandar, organizar e argumentar, apresentaram os maiores índices de correlação com a tipologia Empreendedor que, conforme definição de Holland, refere-se a indivíduos que gostam de assuntos ligados à política e economia, demonstra a preocupação com o poder, posição social, liderança e procuram, por meio de sua profissão, satisfazer suas necessidades de comando. O tipo Convencional se correlacionou com as áreas Burocrática Administrativa e Cálculo. Entre as ocupações que podem representar essa combinação aparecem contabilidade, administração, bancário, economista, ou seja, áreas mais diretamente relacionadas a administrar e calcular e biblioteconomia, almoxarifado, que são áreas mais relacionadas a organizar, sistematizar (Mansão, 2005).

Com relação ao instrumento SDS, investigaram-se as correlações da versão brasileira do *Self Directed Search* (SDS) com o inventário fatorial de personalidade IFP em 81 adolescentes, 76,8% mulheres, a maioria com 16-17 anos que participavam de um programa de OP. Os coeficientes de consistência interna das escalas do SDS estiveram entre 0,86 e 0,94. As correlações situaram-se entre 0,22 e 0,39 e foram observadas entre o tipo Realista (R) com heterossexualidade; tipo Investigativo (I) com exibição e desabilidade; tipo Artístico (A) com assistência intercepção, deferência e afiliação; tipo

Social (S) com assistência, intracepção, desejabilidade; tipo Empreendedor (E) com dominância, desempenho, exibição, agressão, autonomia e correlação negativa com ordem; tipo Convencional (C) com persistência. Estes resultados foram discutidos fazendo referência à precisão e validade do SDS (Primi, 2004).

Outro trabalho, analisou estudos desenvolvidos no processo de padronização e de validação de instrumentos de avaliação de interesses utilizados em processos de OP. Foram analisados oito instrumentos sob os seguintes aspectos: autor, editor, ano de publicação, padronização, validade e precisão. Os resultados demonstraram a ausência de informações sobre o autor e data de publicação do manual, e ainda, a ausência de informações sobre os estudos de padronização, validade e precisão (Noronha, Freitas & Ottati, 2003) o que demonstra a emergência de estudos na área de pesquisa em Avaliação Psicológica.

Tendo em vista o cenário apresentado acima, é possível observar que a área vem se ampliando, ainda que vagarosamente, e, em consequência, as pesquisas sobre o tema têm se expandido. Entretanto, tem que se considerar que os estudos apresentados tiveram como finalidade ilustrar o campo de estudo relacionado aos instrumentos de interesses profissionais, sem o propósito de dar conta de toda a diversidade da área.

## CAPÍTULO III

### OBJETIVOS

Levando-se em consideração o referencial teórico apresentado e a fim de ampliar os estudos na área de OP, essa pesquisa possuiu os seguintes objetivos:

1. Realizar um estudo correlacional entre o EAP e o SDS. Como o primeiro teste avalia as preferências por atividades profissionais e o segundo traça o perfil tipológico dos indivíduos frente a seus interesses, espera-se obter correlação moderada, por se tratarem de construtos relacionados.
2. Investigar a análise de variância por série do EAP.
3. Avaliar a diferença de média do EAP entre sexos.
4. Estimar a precisão por meio da verificação da consistência interna do EAP.

## CAPÍTULO IV

### MÉTODO

#### Participantes

Participaram da pesquisa 131 estudantes de Ensino Médio de três escolas particulares do interior de São Paulo, sendo 50,0% do sexo feminino. A faixa etária compreendeu dos 15 aos 19 anos. Em relação às escolas em que a pesquisa foi aplicada, os participantes distribuíram-se da seguinte forma: 12,1% numa primeira escola particular, 59,1% numa segunda escola particular e 28,8% numa última escola particular. No que diz respeito à série, 47,4% estavam no primeiro ano Ensino Médio, 36,6% estavam na segunda série do Ensino Médio e 16,0% estavam na terceira série do Ensino Médio. A Tabela 1 mostra a distribuição das séries de acordo com os locais da pesquisa.

Tabela 1. Escolaridade por série.

Séries	Frequência	%
Primeiro ano	62	47,4
Segundo ano	48	36,6
Terceiro ano	21	16,0
Total	131	100

## Instrumentos

### **Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) (Noronha, Sisto & Santos, 2007)**

A Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) tem como objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais. O examinando deve quantificar de 1 a 5 a intensidade que ele gostaria de realizar a atividade em questão. Para a correção, devem ser somados os valores atribuídos aos itens que compõem cada dimensão avaliada. O instrumento é destinado a jovens e adultos a partir de 17 anos. Para a aplicação são necessários Caderno de Questões, Folha de Resposta e caneta preta ou azul. Há duas formas de aplicação, a individual e a coletiva. As instruções previstas na seção “*Normas para aplicação*” devem ser rigorosamente seguidas. Em geral, a aplicação não ultrapassa 15 minutos, embora não haja limite de tempo para a resposta.

Sobre a construção do instrumento, inicialmente, foram construídos 220 itens a partir das descrições das várias profissões, tomando-se como referência, para tanto, diferentes guias de profissões, assim como descrições dos perfis profissionais fornecidos por universidades brasileiras, disponibilizados na Internet. Foram incluídas descrições de 65 profissões, a saber: administração; agronomia; arquitetura e urbanismo; arquivologia; artes cênicas; artes plásticas; astronomia; audiovisual; biblioteconomia; ciências da computação; ciências aeronáuticas; ciências biológicas; ciências biomédicas; farmácia e bioquímica; ciências contábeis; ciências econômicas; ciências sociais; cinema e vídeo; dança; desenho industrial; direito; ecologia; educação; educação física; enfermagem; engenharia aeronáutica; engenharia agrícola; engenharia de alimentos; engenharia ambiental; engenharia civil; engenharia da computação; engenharia elétrica; engenharia

física; engenharia florestal; engenharia mecânica; engenharia naval; engenharia de produção; engenharia química; estatística; filosofia; física; fisioterapia; fonoaudiologia; geografia; geologia; história; hotelaria; jornalismo; letras; matemática; medicina; medicina veterinária; meteorologia; moda; música; nutrição; oceanografia; odontologia; pedagogia; psicologia; publicidade, propaganda e marketing; serviço social; teologia e turismo.

Em um segundo momento, procedeu-se à análise heurística dos itens, sendo que foram agrupados aqueles que eram semelhantes, ainda que representassem profissões distintas. Com esta redução chegou-se a uma escala de 61 itens que mais representavam várias possibilidades profissionais e atendiam, de uma maneira geral, todas as áreas. Com isso, pretendia-se abranger um amplo espectro de atividades. O formato da escala é Likert e as possibilidades de resposta são de “freqüentemente” (5) a “nunca a desenvolveria” (1).

O EAP foi aplicado em uma amostra de 762 estudantes, sendo que 8,8% não informaram o sexo, e dos que informaram 59% eram mulheres. Suas idades variaram entre 17 e 73 anos, com uma média de 24,14 e o desvio padrão foi de 7,14. Houve uma nítida concentração entre os 18-22 anos, explicando 55,3%; com 28 anos ou mais concentrou apenas 18,6%. No que se refere aos cursos dos estudantes, a Tabela 2 apresenta as informações. O curso de psicologia forneceu a maior proporção de participantes (24,3%), seguido de engenharia (12,7%) e administração (11,5%). Em contrapartida, os cursos que menos contribuíram para a composição da amostra foram turismo, jornalismo e veterinária.

Tabela 2. Frequência e Porcentagem dos participantes por cursos.

Cursos	Frequência	Percentual
1. Administração	88	11,5
2. Direito	69	9,0
3. Educação Artística	67	8,7
4. Educação física	29	3,8
5. Engenharia	97	12,7
6. Fisioterapia	42	5,5
7. Jornalismo	26	3,4
8. Medicina	73	9,5
9. Pedagogia	34	4,4
10. Psicologia	186	24,3
11. Turismo	23	3,0
12. Veterinária	28	3,7
13. Não informado	4	0,5
Total	762	100,0

A medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* ( $KMO=0,915$ ) e o teste de esfericidade de *Bartlett* ( $\chi^2=22420,7$ ,  $gl=1830$  e  $p<0,001$ ) indicaram a possibilidade de extração de mais de um fator. Utilizou-se o *scree test*, como método de análise para verificar os fatores a serem considerados.

Os dados, então, foram submetidos à análise fatorial exploratória, com extração dos fatores por análise dos componentes principais e rotação promax. Para essa análise foram computados apenas os estudantes de cursos superiores. Decidiu-se pela extração de 7 fatores, que explicaram 57,53% da variância total. No que se refere à precisão da Escala, o alpha de Cronbach indicou um coeficiente de 0,93.

Com relação às 7 dimensões/ fatores, a seguir estão as descrições.

A dimensão 1 (Ciências Exatas) ficou composta pelas seguintes atividades: envolver-se em pesquisas espaciais, montar bancos de dados digitais, controlar propriedades físicas dos solos, desenvolver equipamentos para monitoramento e controle

das condições ambientais, divulgar e vender softwares, analisar e interpretar dados numéricos, planejar e implantar linhas automatizadas de produção alimentícia, criar programas de computadores, projetar satélites e foguetes, estudar propriedades físicas da atmosfera, construir e montar instrumentos e peças de aeronaves, projetar robôs e sistemas digitais para fábricas, desenvolver semicondutores e fibra ótica, produzir equipamentos de captação de energia solar, elétrica e nuclear.

A dimensão 2 (Artes e Comunicação) tem itens que investigam o interesse por estudar a origem e evolução do homem e da cultura. Também inclui interesse por diversas outras atividades, a saber, desenhar; escrever e revisar textos; entreter hóspedes, associados e turistas em hotéis, *spas* e clubes; desenhar logotipos e embalagens; dublar; recuperar obras e objetos de arte; produzir desfiles; catálogos; editorias de moda e campanhas publicitárias; criar uma vinheta; criar, mixar e editar trilhas sonoras de filmes ou vídeos; coordenar a apresentação de um espetáculo de dança; ensaiar artistas para um espetáculo; responsabilizar-se pela direção teatral; e fazer a montagem das cenas de um filme.

A dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) apresenta as atividades: orientar a população sobre prevenção de doenças; realizar cirurgias; participar de equipes de salvamento; analisar o metabolismo dos seres animais e vegetais; fazer pesquisas genéticas; auxiliar no tratamento de pacientes com derrame cerebral, paralisias, traumatismo, dentre outros; investigar a natureza e a causa de doenças; prevenir lesões e reabilitar sujeitos machucados; e dar atendimento ambulatorial em empresas.

A dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) ficou composta pelas seguintes atividades: analisar e controlar produtos industrializados, como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos; orientar a população sobre prevenção de doenças;

elaborar plano diretor de zoneamento de região ou cidade; realizar turismo ecológico; investigar a natureza e a causa de doenças; desenvolver equipamentos para monitoramento e controle das condições ambientais; controlar propriedades físicas dos solos; prevenir doenças em lavouras e rebanhos; empenhar-se na preservação do meio ambiente; analisar e elaborar relatórios sobre impacto ambiental; elaborar laudos sobre o impacto de atividades humanas no ambiente marinho; reduzir o impacto de atividades industriais; urbanas e rurais no meio ambiente; e dirigir unidades de preservação ecológica.

A dimensão 5 (Atividades Burocráticas) encontram-se os itens referentes a atividades tais como analisar e controlar produtos industrializados, como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos; elaborar plano diretor de zoneamento de região ou cidade; participar de processos de seleção, admissão e demissão; criar programas de computadores; estruturar e manter base de dados; gerenciar os serviços de aeroportos; classificar e organizar documentos; analisar e interpretar dados numéricos; conduzir relações entre empresa e empregados; divulgar e vender softwares; coordenar as operações fiscais e financeiras de empresas; montar bancos de dados digitais; cuidar de princípios e normas relativos a arrecadação de impostos, taxas e obrigações tributárias.

A dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) apresenta os itens como conduzir relações entre empresa e empregados; recuperar obras e objetos de arte; classificar e organizar documentos; atender instituições que realizem trabalhos sociais voltados para a religião; escrever e revisar textos; estudar origem e evolução do homem e da cultura; classificar e indexar livros, documentos ou fotos; estudar o passado humano em seus múltiplos aspectos; analisar a sociedade em questões éticas, políticas e epistemológicas; colaborar na elaboração de programas educacionais.

A última dimensão 7 (Entretenimento) é caracterizada pelas atividades de produzir desfiles, catálogos, editorias de moda e campanhas publicitárias. Também são incluídas atividades como gerenciar os serviços de aeroportos; atender hóspedes, associados e turistas em hotéis, *spas* e clubes; promover a instalação de hotéis; coordenar a preparação de refeições em hotéis e restaurantes; gerenciar *flats*, pousadas, hotéis, parques temáticos.

### **Self- Directed Search Career Explorer (SDS)**

Concebido como um inventário de interesses auto-administrado, o SDS foi desenvolvido com a finalidade de se apoiar na identificação de características da personalidade do sujeito, levando-se em conta a delimitação do ambiente ocupacional congruente com a personalidade, em função dos interesses e capacidades. Sendo aplicável em uma população de ensino médio e ensino superior, a sua forma atual resultante da última revisão feita 1994, é um instrumento embasado no modelo hexagonal de Holland, quanto às características dos seis tipos e à natureza das interações pessoa-ambiente. Há a versão papel e lápis e também a versão computadorizada, baseado em guias sobre carreiras, o SDS pode ser considerado a incorporação principal da teoria de Holland com relação à avaliação da carreira. O instrumento apontou a possibilidade de estimar as escolhas vocacionais futuras de alunos do ensino superior, tomando como base à concordância do código-síntese com o primeiro tipo do código relativo ao ambiente em que o sujeito se envolve profissionalmente (Leitão & Miguel, 2001). O SDS, traduzido no Brasil por Primi e Col (2000), será utilizado para este estudo como uma referência, uma vez que suas qualidades psicométricas foram, e estão sendo, investigadas (Mansão, 2002). Consiste num instrumento estruturado em quatro seções: Atividades (conjunto de

atividades práticas que podem ser desenvolvidas por meio das diversas possibilidades ocupacionais), Competências (conjunto de competências exigidas ou possíveis de serem aprendidas para o exercício de dadas ocupações) e Carreiras (conjunto de nomes de diversificadas atividades ocupacionais) do SDS (exceto a seção Habilidades), sendo cada dimensão composta por 66 itens em que 12 itens compõem cada um dos tipos propostos por Holland, a saber, Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). Com relação à avaliação dos resultados, esse instrumento permite que o sujeito identifique seu Código de Holland que é simbolizado por duas letras, mostrando os dois primeiros tipos mais parecidos com o sujeito, sendo o primeiro o mais parecido, conforme já mencionado.

Primi e cols. (2004) apresentaram breves descrições de estudos desenvolvidos com o SDS nos Estados Unidos, cujo objetivo foi estabelecer parâmetros de precisão e validade. Com relação à análise de consistência interna, os coeficientes tiveram variação entre 0,90 e 0,94, além de estabilidade temporal medida após três meses cujos resultados foram coeficientes entre 0,76 e 0,89.

## **Procedimento**

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco. Foi realizado contato com as escolas, apresentando os objetivos da pesquisa e estabelecendo datas para aplicação. Os participantes responderam aos testes em sala de aulas de forma coletiva.

Inicialmente, foi entregue o Termo de Consentimento (Anexo), documento que explicava a pesquisa e garantia o sigilo dos dados, em duas vias que foram assinadas pelos pais dando o consentimento para que seus filhos participassem do estudo. Foi entregue o

primeiro instrumento, o EAP, e dadas às instruções sobre o mesmo. Depois do grupo ter concluído a primeira aplicação, foi entregue o segundo instrumento, o SDS, e também se procedeu às instruções sobre ele. Após o término da aplicação, os cadernos foram recolhidos.

Na presente pesquisa, contudo, optou-se por utilizar a autocorreção por parte dos alunos, como uma forma devolutiva sobre o instrumento SDS, realizando uma apresentação sobre os resultados dos tipos e fazendo com que os alunos comparassem seus resultados com a apresentação.

## CAPÍTULO V

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir estão os resultados encontrados a partir da aplicação dos instrumentos utilizados na pesquisa, acompanhados da respectiva discussão. Esse capítulo se inicia com a análise das estatísticas descritivas do EAP e do SDS. Após isso, realizou-se a correlação entre o EAP e as seções Atividades, e Carreiras do SDS (exceto a seção Habilidades). Nesse estudo, a seção Habilidades não será correlacionada, uma vez que ela se distancia dos objetivos desse estudo. Optou-se por analisar as seções Atividades, Competências e Carreiras por se adequarem aos estudos pretendidos. Após isso, investigou-se a análise de variância por série, assim como, a diferença de média entre sexos do EAP. A seção se encerra com a apresentação da precisão do EAP por meio da verificação da consistência interna do EAP.

#### **Análise descritiva**

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva do EAP. Foram 131 participantes que responderam ao instrumento e a pontuação média na escala foi 70,66, com desvio-padrão de 12,96. Os dados referentes às 7 dimensões também são apresentados.

Para cada dimensão do EAP, é possível observar diferentes valores máximos de pontuação, em razão do número variado de itens que elas apresentam. Nesse sentido, a dimensão 1 (Ciências Exatas) apresenta o valor máximo de 56 pontos; a dimensão 2 (Artes e Comunicação) também de 56 pontos; a dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) de 36 pontos; a dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) de 52 pontos; a dimensão 5 (Atividades Burocráticas), de 52 pontos; a dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), de 40 pontos e a dimensão 7 (Entretenimento), de 24 pontos. Verificou-se que

a menor pontuação média e o menor desvio padrão para a amostra ocorreram na dimensão 7 (Entretenimento), ao mesmo tempo em que a maior pontuação ocorreu na dimensão 2 (Artes e Comunicação), na qual também foi possível observar o maior desvio padrão. A Tabela 4 apresenta a Estatística descritiva do SDS. Observou-se que, assim como no EAP, em todos os grupos a menor pontuação foi zero.

Tabela 3. Estatística descritiva do EAP

Dimensões	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1	131	14	69	32,65	12,445
2	131	15	70	37,47	13,176
3	131	8	44	21,78	9,495
4	131	13	58	35,15	11,832
5	131	13	59	35,33	9,884
6	131	10	44	25,74	7,411
7	131	6	30	16,12	6,421

Para cada seção do SDS, foi possível verificar diferentes valores máximos de pontuação, em razão do número variado de itens que cada seção apresenta, tal como ocorreu no EAP. Na seção Atividades, os tipos Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional apresentam o valor máximo de 11 pontos. Na seção Competência, os tipos Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional apresentam o valor máximo de 12 pontos. Na seção Carreiras, os tipos Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional apresentam o valor máximo de 12 pontos. No que se refere à seção Atividades do SDS, observou-se que a maior média ocorreu no tipo Empreendedor, enquanto a menor foi no tipo Convencional. Na seção Competências, a média mais alta ocorreu no tipo Social e a menor, no tipo Convencional. E por fim, na seção Carreiras, a maior foi em relação ao tipo Empreendedor e a mais baixa, no Realista. Os resultados da estatística descritiva permitiram observar que

em duas seções do SDS, quais sejam, Atividades e Carreiras, o tipo Empreendedor foi o que mais caracterizou a amostra estudada.

Tabela 4. Estatística descritiva do SDS

Seções SDS	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Atividade Realista	127	0	11	3,93	2,745
Atividade Investigativa	131	0	11	4,75	3,063
Atividade Artística	132	0	11	5,363	3,138
Atividade Social	126	0	19	5,15	3,318
Atividade Empreendedora	132	0	19	7,27	2,618
Atividade Convencional	128	0	11	2,63	2,816
Competência Realista	132	0	15	3,82	3,220
Competência Investigativa	130	0	11	5,36	3,477
Competência Artística	130	0	11	4,96	3,176
Competência Social	129	0	21	7,82	2,988
Competência Empreendedora	130	0	11	7,11	2,780
Competência Convencional	129	0	11	3,59	2,804
Carreira Realista	129	0	7	1,89	1,989
Carreira Investigativa	127	0	12	3,57	2,677
Carreira Artística	130	0	50	4,04	5,226
Carreira Social	131	0	10	2,91	2,700
Carreira Empreendedora	129	0	12	4,27	3,323
Carreira Convencional	130	0	11	2,21	2,667

Com vistas à importância da OP, e à necessidade de se instrumentalizar o psicólogo brasileiro para a realização de suas atribuições profissionais, um dos objetivos da presente pesquisa foi realizar um estudo correlacional entre o EAP e o SDS. Ao relacionar os dois instrumentos foram encontradas correlações significativas para as 7 dimensões do EAP, a saber, Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde,

Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais e Entretenimento, conforme serão discutidas a seguir.

Considerando o primeiro objetivo desse estudo, qual seja, de realizar um estudo correlacional entre o EAP e o SDS, aplicou-se a correlação de *Person* entre as dimensões do EAP e a três seções do SDS. Na Tabela 5, podem ser observados as correlações significativas entre a dimensão 1 (Ciências Exatas) e a seção Atividades do SDS. No que se refere aos resultados encontrados, foi possível observar correlações moderadas com os tipos Realista ( $r=0,59$ ), Investigativo ( $r=0,43$ ) e Convencional ( $r=0,30$ ). Sob essa perspectiva, esses achados estão em consonância com os dados encontrados nos estudos de Mansão (2005), tal como já anunciado na fundamentação do presente estudo. Segundo Holland (1977), os tipos Realista, Investigativo e Convencional estão mais imbricados com as profissões: engenharias, matemática, física, dentre outras. Nesse sentido, os achados parecem concordar entre si.

Tabela 5. Correlação da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Atividades do SDS

dimensão		Atividades					
		AR	AI	AA	AS	AE	AC
1	<i>r</i>	0,59	0,43	0,02	-0,11	0,12	0,30
	<i>p</i>	0,000	0,000	0,812	0,210	0,161	0,000
	N	127	130	131	126	131	128

Conforme Tabela 6, a dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP, com relação à seção Competências, correlacionou-se moderadamente com os tipos Realista ( $r=35$ ) e Investigativo ( $r=53$ ) e apresentou correlação baixa com o tipo Convencional ( $r=0,19$ ), reforçando os resultados já encontrados na seção Atividades e estando em consonância com

os estudos de Gottfredson, Gary e Holland (1993). Vale ressaltar que de acordo com a teoria de Holland (1977), deve haver congruência entre pessoa e ambiente, ou mais especialmente, entre Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades.

Tabela 6. Correlações da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Competências do SDS

		Competências					
dimensão		CR	CI	CA	CS	CE	CC
1	<i>r</i>	0,35	0,53	-0,02	-0,03	0,06	0,19
	<i>p</i>	0,000	0,000	0,796	0,706	0,480	0,027
	N	131	129	129	128	129	128

Na Tabela 7, no que se refere à seção Carreiras, a dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP ainda revelou correlações moderadas com os tipos Realista ( $r=0,39$ ) e Investigativo ( $r=0,35$ ) e correlações baixas com os tipos Empreendedor ( $r=0,20$ ) e Convencional ( $r=0,25$ ), também estando em consonância com as seções anteriores e ainda esses achados estão em consonância com os dados encontrados nos estudos de Mansão (2005). “Montar bancos de dados digitais, controlar propriedades físicas dos solos e desenvolver equipamentos para monitoramento e controle das condições ambientais” são atividades do EAP que se conferem com a seção Carreiras do SDS, no que refere aos tipos Realista (técnico em eletrônica e engenheiro mecânico); Investigativo (físico e químico); Convencional (contador e analista financeiro) e ainda, o tipo Empreendedor (administrador e vendedor). Embora os achados reforcem os já encontrados na seção anterior, eles não são apenas mera repetição, uma vez que, de acordo com Holland (1977), o perfil tipológico do sujeito se dá à medida que as quatro seções do instrumento são analisadas conjuntamente.

Ao lado disso, tomando-se como referência os objetivos desse estudo, a investigação de todos as correlações tornam-se relevantes, o que justifica a pertinência da análise realizada, bem como a continuidade dela, no tocante aos demais tipos do SDS.

Tabela 7. Correlações da dimensão 1 (Ciências Exatas) do EAP com a seção Carreiras do SDS

dimensão		Carreiras					
		CAR	CARI	CARA	CARS	CARE	CARC
1	<i>r</i>	0,39	0,35	-0,03	-0,11	0,20	0,25
	<i>p</i>	0,000	0,000	0,673	0,192	0,021	0,004
	N	129	126	129	130	129	129

A dimensão 2 do EAP (Artes e Comunicação), quando correlacionada com a seção Atividades, apresentou coeficientes moderados com os tipos Artístico ( $r=0,64$ ) e Social ( $r=0,38$ ) e baixo com o tipo Empreendedor ( $r=0,23$ ), conforme Tabela 8. Nesse sentido, a Escala de Aconselhamento Profissional (Noronha, Sisto e Santos, no prelo) foi construída tendo como pressuposto a crença de que as profissões são escolhidas em razão das preferências que as pessoas possuem por algumas características das ocupações, e não por outras, de tal modo que a reunião de várias delas configura um determinado campo de interesse. Ainda de acordo com os autores do instrumento, é possível que algumas preferências estejam presentes em ocupações distintas, já que uma única atividade não é capaz de determinar a ocupação a ser seguida. De alguma forma, isso está em consonância com os pressupostos de Holland (1996), à medida que o autor sustentava em quatro eixos, sendo cada um deles produto da interação de forças pessoais e culturais. Em consequência, essas atividades se transformariam em fortes interesses.

O Manual do EAP (Noronha, Sisto & Santos, no prelo) apresentou, na descrição das dimensões que o compõe, maiores médias dos participantes dos cursos de educação física, turismo, pedagogia e jornalismo, além é claro, da própria educação artística na dimensão 2, qual seja, Artes e Comunicação. Como pode ser observado, todos os cursos citados podem ser incluídos no tipo Social e Artístico, e nesse caso, há coerência entre os dados e os estudos de Gati (1991). Neste particular, os dados encontrados indicaram que houve concordância entre a área de Artes e Comunicação do EAP com as Atividades do SDS (Artístico, Social e Empreendedor). As atividades como “Ler ou escrever poesias” e “Tocar um instrumento musical” ilustram o tipo Artístico; as atividades “Ter aulas de relações humanas” e “Ajudar a resolver discussões entre pessoas” são exemplos do tipo Social, e, as atividades “Supervisionar o trabalho de outras pessoas” e “Ser nomeado diretor ou presidente de um grupo” são representantes do tipo Empreendedor. Portanto, parece coerente que os três grupos do SDS correlacionem-se significativamente com a dimensão do EAP. Ainda nessa direção, os preceitos de Holland (1977), quais sejam, quanto maior a relação das características pessoais com as características de cada profissão, maior será a satisfação e a realização das pessoas com relação à vida profissional.

Tabela 8. Correlação da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Atividades do SDS

		Atividades					
dimensão		AR	AI	AA	AS	AE	AC
2	<i>r</i>	-0,02	0,14	0,64	0,38	0,23	-0,09
	<i>p</i>	0,809	0,100	0,000	0,000	0,007	0,276
	N	127	131	132	126	132	128

A dimensão 2 apresentou, no que diz respeito à seção Competência, correlações moderadas com os tipos Artístico ( $r=0,55$ ) e correlação baixa com Social ( $r=0,23$ ) e Empreendedor ( $r=0,19$ ), sendo que com o tipo Artístico encontrou-se o coeficiente de maior magnitude, conforme demonstrado na Tabela 9. Nos estudos de Mansão (2005), o tipo Social obteve correlações significativas com as áreas de interesse relacionadas com as profissões que se caracterizam por atividades de contato com pessoas, essencialmente da área das ciências humanas como a psicologia, serviço social, pedagogia e lingüística cujas profissões correspondentes também se concentram na área das ciências humanas como letras, ciências sociais, história e geografia.

Tabela 9. Correlações da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Competências do SDS

dimensão		Competências					
		CR	CI	CA	CS	CE	CC
2	<i>r</i>	0,13	0,06	0,55	0,23	0,19	0,12
	<i>p</i>	0,137	0,458	0,000	0,007	0,027	0,149
	N	132	130	130	129	130	129

A dimensão 2 apresentou, com relação à seção Carreiras, correlações moderadas com os tipos Artístico ( $r=0,44$ ) e Social ( $r=0,32$ ) e correlações baixas com o tipo Investigativo ( $r=0,22$ ), conforme demonstrado na Tabela 10. Essa dimensão tem atividades que se referem ao interesse por estudar a origem e evolução do homem e da cultura, bem como, o interesse por diversas outras atividades como desenhar; escrever e revisar textos; entreter hóspedes, associados e turistas em hotéis, spas e clubes; desenhar logotipos e embalagens; dublar; recuperar obras e objetos de arte; produzir desfiles;

catálogos; editorias de moda e campanhas publicitárias dentre outras atividades. Segundo os pressupostos de Holland (1977) o tipo Artístico, por exemplo, utiliza-se dos sentimentos e intuições para enfrentar as situações do cotidiano, tem aptidões verbais mais acentuadas que as matemáticas, uma vez que é dotado de recursos perceptuais e motores. Esses dados estão em consonâncias com outros estudos já desenvolvidos, como de Mansão (2005) e Primi (2004), nos quais também podem ser verificadas as correlações significativas.

Tabela 10. Correlações da dimensão 2 (Artes e Comunicação) do EAP com a seção Carreiras do SDS

		Carreiras					
dimensão		CAR	CARI	CARA	CARS	CARE	CARC
2	<i>r</i>	-0,00	0,22	0,44	0,32	0,12	-0,09
	<i>p</i>	0,937	0,010	0,000	0,000	0,175	0,261
	N	129	127	130	131	129	130

No que diz respeito à dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde), quando correlacionada com a seção Atividades, observou-se correlações baixas em relação aos tipos Investigativo ( $r=0,27$ ) e Social ( $r=0,24$ ), conforme a Tabela 11. Nesse sentido, o Manual do EAP (Noronha, Sisto & Santos, no prelo) apresentou, na descrição das dimensões que o compõe, maiores médias dos participantes dos cursos de medicina e fisioterapia. No entanto, os dois tipos de Atividades demonstraram correlações significativas por estarem relacionadas às Áreas Biológicas e da Saúde, sendo que para Holland (1977), o tipo Investigativo está relacionado, dentre outras, com as das Ciências Biológicas.

Tabela 11. Correlação da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) do EAP com a seção Atividades do SDS

		Atividades					
dimensão		AR	AI	AA	AS	AE	AC
3	<i>r</i>	-0,04	0,27	0,08	0,24	-0,11	-0,06
	<i>p</i>	0,613	0,001	0,338	0,005	0,207	0,494
	N	127	131	132	126	132	128

A dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) apresentou, quando correlacionada com a seção Competências, correlações moderadas com os tipos Investigativo ( $r=0,34$ ) e Artístico ( $r=0,39$ ) e correlações baixas com o tipo Social ( $r=0,23$ ), conforme a Tabela 12. Assim, a dimensão 3 demonstrou consonância com a seção anterior do SDS.

Tabela 12. Correlações da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) do EAP com a seção Competência do SDS

		Competências					
dimensão		CR	CI	CA	CS	CE	CC
3	<i>r</i>	-0,03	0,34	0,39	0,23	-0,02	0,08
	<i>p</i>	0,68	0,000	0,663	0,007	0,752	0,349
	N	132	130	130	129	130	129

A dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) apresentou com relação à seção Carreiras, conforme Tabela 13, correlações moderadas com os tipos Investigativo ( $r=0,50$ ) e Social ( $r=0,31$ ), demonstrando consonância com a teoria de Holland (1975), já que para o autor as profissões medicina, enfermagem, química e biologia podem estar intimamente relacionadas à dimensão 3. Dessa forma, os dados encontrados indicaram que houve concordância entre a área de Ciências Biológicas e da Saúde do EAP com as Atividades

do SDS (Investigativo e Social). As atividades como “Aprender física” e “Estudar uma teoria científica” ilustram o tipo Investigativo; as atividades “Ensinar em uma escola” e “Ajudar crianças com dificuldades” são exemplos do tipo Social. Portanto, parece coerente que os dois grupos do SDS correlacionem-se significativamente com a dimensão do EAP. As atividades como “Participar de equipes de salvamento” e “Analisar o metabolismo dos seres animais e vegetais” se relacionam com as Competências dos tipos Investigativo e Social do SDS e, conforme os estudos de Primi e cols (2004), o tipo Social, relaciona-se ao aspecto da cooperação social, da preocupação em não entrar em desacordo com os outros, do cuidar do outro. No Manual do EAP (Sisto, Noronha & Santos, 2007), essa dimensão é caracterizada por atividades como realizar cirurgias, participar de equipes de salvamento e fazer pesquisas genéticas que estão em consonância com as Carreiras do SDS nos tipos Investigativo (pesquisador científico, cirurgião e cientista social) e Social (psicólogo clínico, assistente social e enfermeiro). Dessa forma, as profissões se correlacionam com as atividades do EAP.

Tabela 13. Correlações da dimensão 3 (Ciências Biológicas e da Saúde) do EAP com a seção Carreiras do SDS

		Carreiras					
dimensão		CAR	CARI	CAR	CARS	CARE	CARC
3	<i>r</i>	0,04	0,50	0,10	0,31	-0,08	-0,12
	<i>p</i>	0,656	0,000	0,253	0,000	0,313	0,153
	N	129	127	130	131	129	130

No tange à dimensão 4, na Tabela 14, (Ciências Agrárias e Ambientais), verificou-se correlação moderada quando essa dimensão foi relacionada com os tipos Investigativo ( $r=0,40$ ) e correlação baixa com o tipo Social ( $r=0,24$ ) da seção Atividades. Entende-se

por resultado as respostas ou as atitudes de escolher adequadamente uma profissão, ter uma conduta criativa, apresentar estabilidade pessoal, reação assertiva à tensão e opção por trabalhos nos quais se destaque. A semelhança entre o indivíduo e cada um dos seis tipos, ou seja, a ordem de preferência pelos seis ambientes constitui o que Holland (1977) denominou de hierarquia desenvolvimental, capaz de influenciar diversos aspectos do comportamento vocacional. Quando um indivíduo possui clareza da orientação pessoal (tipo) predominante em sua hierarquia desenvolvimental, a escolha profissional é feita com o mínimo de dificuldades. Se, por outro lado, duas ou mais orientações pessoais mostram igual força, aparecerá a dificuldade ou até a impossibilidade na escolha da profissão.

Tabela 14. Correlação da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com a seção Atividades do SDS

		Atividades					
dimensão		AR	AI	AA	AS	AE	AC
4	<i>r</i>	0,06	0,40	0,11	0,24	0,07	-0,06
	<i>p</i>	0,471	0,000	0,179	0,005	0,396	0,494
	N	127	131	132	126	132	128

No tange à dimensão 4, quando correlacionada com a seção Competências, verificou-se correlações moderadas com os tipos Investigativo ( $r=0,37$ ) e correlação baixa com o tipo Social ( $r=0,29$ ), conforme Tabela 15. As características dos tipos Investigativos, segundo Holland (1977), habilidade em relação a manipular idéias e palavras, é analítico, introvertido e crítico, com necessidade permanente de compreender todas as questões. Esse tipo prefere profissões como a química, botânica, zoologia, física

entre outras, estando em consonância com as profissões que obtiveram as maiores médias na dimensão 4 do EAP, que foram a veterinária, turismo e engenharias, por exemplo. Nesse particular, os dados encontrados corroboram com os achados de Holland (1977), pois há semelhança entre as atividades “Assistir um curso de biologia” e “Analisar e controlar produtos industrializados, como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos”, sendo que o primeiro retrata um item da seção Atividades – tipo Investigativo do SDS. A título de ilustração, “Interpretar fórmulas químicas simples” representa a seção Competências do tipo Investigativo; e “Trabalhar com outras pessoas em um grupo ou time” é representante do tipo Social. De posse dessas informações é possível sugerir que, para a amostra estudada, essas atividades se relacionam com Ciências Biológicas e da Saúde, conforme os estudos de Gottfredson, Gary e Holland (1993).

Tabela 15. Correlações da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com a seção Competência do SDS

		Competências					
dimensão		CR	CI	CA	CS	CE	CC
4	<i>r</i>	0,07	0,37	0,12	0,29	0,10	0,06
	<i>p</i>	0,377	0,000	0,166	0,001	0,255	0,455
	N	132	130	130	129	130	129

Em relação a seção Carreiras, a dimensão 4 apresentou correlação moderada com o tipo Investigativo ( $r=0,51$ ) e correlação baixa com o tipo Social ( $r=0,29$ ), da mesma forma que apareceu na seção anterior. Em relação ao Manual do EAP (Noronha, Sisto e Santos, no prelo), as atividades, a saber, “Prevenir doenças em lavouras e rebanhos”; “Empenhar-se na preservação do meio ambiente”; “Analisar e elaborar relatórios sobre

impacto ambiental”; “Elaborar laudos sobre o impacto de atividades humanas no ambiente marinho” e “Dirigir unidades de preservação ecológica” estão em concordância com a seção Carreiras do SDS em relação aos tipos Investigativo como ser biólogo e sobre o tipo Social, como por exemplo, ser diretor de parques.

Tabela 16. Correlações da dimensão 4 (Ciências Agrárias e Ambientais) do EAP com as Carreiras do SDS

dimensão		Carreiras					
		CAR	CARI	CARA	CARS	CARE	CARC
4	<i>r</i>	0,14	0,51	0,13	0,29	0,005	-0,06
	<i>p</i>	0,107	0,000	0,136	0,001	0,954	0,479
	N	129	127	130	131	129	130

Em relação à dimensão 5 (Atividades Burocráticas), quando correlacionada com a seção Atividades, apresentou correlações moderadas com o tipo Convencional ( $r=0,49$ ) e Realista ( $r=0,40$ ) e correlações baixas com os tipos Empreendedor ( $r=0,26$ ), conforme a Tabela 17.

Tabela 17. Correlação da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Atividades do SDS

dimensão		Atividades					
		AR	AI	AA	AS	AE	AC
5	<i>r</i>	0,40	0,17	-0,02	-0,05	0,26	0,49
	<i>p</i>	0,000	0,049	0,762	0,553	0,003	0,000
	N	127	131	132	126	132	128

A dimensão 5 (Atividades Burocráticas), quando correlacionada com a seção Competências do SDS, apresentou correlações baixas com os tipos Investigativo ( $r=0,24$ ), Empreendedor ( $r=0,28$ ) e moderadas com o tipo Convencional ( $r=0,35$ ), tal como apresentado na Tabela 18. Embora as correlações com os Tipos Investigativo e Empreendedor sejam baixas, elas demonstram que a seção Competências do SDS está relacionada com a dimensão 5 do EAP. Sob essa perspectiva, o SDS baseia-se na crença de que a junção entre os interesses individuais e as possibilidades ambientais é que impulsiona a escolha. As atividades como “Fazer vários trabalhos burocráticos rapidamente” e “Descobrir erros nos trabalhos de outras pessoas” são exemplos do tipo que está mais imbricado com a dimensão em questão, o Convencional, que demonstra a área de Atividades Burocráticas do EAP.

Tabela 18. Correlações da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Competência do SDS

dimensão		Competências					
		CR	CI	CA	CS	CE	CC
5	<i>r</i>	0,12	0,24	0,01	0,02	0,28	0,35
	<i>p</i>	0,145	0,005	0,870	0,770	0,001	0,000
	N	132	130	130	129	130	129

Com relação à dimensão 5 quando correlacionada com a seção Carreias do SDS, as correlações moderadas ocorreram com os tipos Empreendedor ( $r=0,44$ ) e Convencional ( $r=0,43$ ), conforme Tabela 19. Segundo o Manual do EAP “Coordenar as operações fiscais e financeiras de empresas”; “Montar bancos de dados digitais”; “Cuidar de princípios e normas relativos a arrecadação de impostos, taxas e obrigações tributárias são as atividades incluídas na dimensão 5 que são atividades que se relacionam com os tipos

Empreendedor e Convencional do SDS. Neste sentido, os indivíduos buscam ambientes e profissões que lhes assegurem exercer suas capacidades e habilidades, respeitar seus valores, aceitar papéis convenientes e rejeitar os desagradáveis. Dentre as características comuns, destaque deve ser dado à profissão do administrador, a qual inclui a ordem e o realismo, a liderança, muitas vezes, e principalmente a organização dos trabalhos, o que mostra-se em consonância com a dimensão do EAP (Noronha, Sisto e Santos, no prelo).

Tabela 19. Correlações da dimensão 5 (Atividades Burocráticas) do EAP com a seção Carreiras do SDS

dimensão		Carreiras					
		CAR	CARI	CAR	CARS	CARE	CARC
5	<i>r</i>	0,14	0,06	-0,04	0,03	0,44	0,43
	<i>p</i>	0,102	0,454	0,640	0,724	0,000	0,000
	N	129	127	130	131	129	130

No que se refere à seção Atividades, a dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) apresentou correlações moderadas quando correlacionada com os tipos Investigativo ( $r=0,38$ ), Artístico ( $r=0,35$ ) e Social ( $r=0,39$ ) e correlação baixa com o tipo Empreendedor ( $r=0,24$ ), conforme Tabela 20. Segundo o Manual do EAP (Noronha, Sisto e Santos, no prelo), as atividades que caracterizam a dimensão 6, são as que seguem, a saber, conduzir relações entre empresa e empregados; recuperar obras e objetos de arte; classificar e organizar documentos; atender instituições que realizem trabalhos sociais voltados para a religião; escrever e revisar textos; estudar origem e evolução do homem e da cultura; classificar e indexar livros que estão em coerência com as Carreiras do SDS com relação aos tipos Investigativo (cientista social), Artístico

(compositor), Social (assistente social) e Empreendedor (gerente que supervisiona um grupo de pessoas).

Tabela 20. Correlação da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com a seção Atividades do SDS

dimensão		Atividades					
		AR	AI	AA	AS	AE	AC
6	<i>r</i>	0,05	0,38	0,35	0,39	0,24	0,12
	<i>p</i>	0,557	0,000	0,000	0,000	0,004	0,167
	N	127	131	132	126	132	128

Sobre a seção Competências, a dimensão 6 apresentou correlações moderadas com os tipos Artístico ( $r=0,30$ ), Social ( $r=0,37$ ) e Convencional ( $r=0,36$ ) e correlações baixas com os tipos Investigativo ( $r=0,24$ ) e Empreendedor ( $r=0,22$ ), conforme Tabela 21. Em acréscimo, o sujeito que se interessa pelas atividades relacionadas aos tipos mencionados, tende a possuir capacidade verbal e interpessoal e prefere as profissões como orientador, psicólogo, professor e pedagogo (Holland, 1977).

Tabela 21. Correlações da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com a seção Competência do SDS

dimensão		Competências					
		CR	CI	CA	CS	CE	CC
6	<i>r</i>	0,06	0,24	0,30	0,37	0,22	0,36
	<i>p</i>	0,486	0,005	0,000	0,000	0,012	0,000
	N	132	130	130	129	130	129

No que tange a seção Carreiras, a dimensão 6 apresentou correlações moderadas com os tipos Investigativo ( $r=0,39$ ) e Social ( $r=0,40$ ) e correlações baixas com os tipos Artístico ( $r=0,22$ ) e Empreendedor ( $r=0,22$ ), conforme Tabela 22. “Ensinar coisas às

crianças com facilidade”; “Entender as relações sociais” e “Ouvir os outros” demonstram o tipo Social, que apresenta o foco na preocupação com a pessoa. Sob essa perspectiva, esses achados estão em consonância com os dados encontrados nos estudos de Mansão (2005). Tem muita necessidade de interação social e costuma confiar mais nos sentimentos que no racional para a solução de problemas. Possui capacidade verbal e interpessoal. Opta por profissões como orientador, psicólogo, assistente social, professor, cientista social, diretor de centros de recreação, pedagogo, orientador educacional.

Tabela 22. Correlações da dimensão 6 (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do EAP com as Carreiras do SDS

dimensão		Carreiras					
		CAR	CARI	CAR	CARS	CARE	CARC
6	<i>r</i>	-0,00	0,39	0,22	0,40	0,22	0,12
	<i>p</i>	0,924	0,000	0,010	0,000	0,012	0,159
	N	129	127	130	131	129	130

A dimensão 7 (Entretenimento), quando correlacionada com a seção Atividades do SDS apresentou correlações baixas com os tipos Artístico ( $r= 0,22$ ), Social ( $r=0,25$ ) e Empreendedor ( $r=0,24$ ), conforme a Tabela 23, no entanto, os três tipos se relacionam no que se refere às profissões administrador, conselheiro de relações, organizador de campanhas políticas, acionista, organizador de eventos, dentre tantas outras. As atividades como gostar de situações sociais nas quais possa satisfazer suas necessidades de domínio, de expressão verbal e possa ter um papel persuasivo e de liderança são exemplos do tipo Empreendedor. Já o sujeito com predominância do tipo Artístico, tem afeição por atividades de caráter criativo, como, por exemplo, organizar festas e prefere exercer papéis

nos quais possa ser independente e criador. A predominância no tipo Social está nas relações humanas. Sob essa perspectiva os coeficientes significativos entre a dimensão em questão e os tipos citados anteriormente mostram-se relevantes, de acordo com os estudos de Primi (2004). Em contrapartida, não explicam as correlações encontradas com o tipo Empreendedor.

Tabela 23. Correlação da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Atividades do SDS

		Atividades					
dimensão		AR	AI	AA	AS	AE	AC
7	<i>r</i>	-0,02	-0,05	0,22	0,25	0,24	0,06
	<i>p</i>	0,754	0,560	0,010	0,004	0,004	0,477
	N	127	131	132	126	132	128

No que refere a seção Competências, a dimensão 7 quando correlacionada com os tipos Artístico ( $r=0,26$ ), Social ( $r=0,24$ ) e Empreendedor ( $r=0,28$ ), apresentou correlações baixas, conforme Tabela 24. O Entretenimento é caracterizado pelas atividades de produzir desfiles, catálogos, editorias de moda e campanhas publicitárias, assim como gerenciar os serviços de aeroportos; atender hóspedes, associados e turistas em hotéis, spas e clubes; promover a instalação de hotéis; coordenar a preparação de refeições em hotéis e restaurantes; gerenciar flats, pousadas, hotéis, parques temáticos (Sisto, Noronha & Santos, 2007). Sob essa perspectiva os coeficientes significativos entre a dimensão em questão e os tipos Artístico, Social e Empreendedor estão em concordância.

Tabela 24. Correlações da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Competência SDS

		Competências					
dimensão		CR	CI	CA	CS	CE	CC
7	<i>r</i>	-0,04	-0,04	0,26	0,24	0,28	0,11
	<i>p</i>	0,652	0,591	0,002	0,006	0,001	0,183
	N	132	130	130	129	130	129

No que tange a dimensão 7 quando correlacionada com a seção Carreiras, apresentou correlações moderadas com os tipos Artístico ( $r=0,30$ ), Social ( $r=0,43$ ) e Empreendedor ( $r=0,32$ ), conforme Tabela 25. Nos estudos de Primi (2004) conferem que o tipo Empreendedor é apresenta relação com dominância, desempenho, exibição, autonomia, e correlação negativa com ordem, estando em concordância com as características propostas por Holland (1977) em relação a esse tipo. Tais características se conciliam com a área de Entretenimento.

Tabela 25. Correlações da dimensão 7 (Entretenimento) do EAP com a seção Carreiras do SDS

		Carreiras					
dimensão		CAR	CARI	CAR	CARS	CARE	CARC
7	<i>r</i>	0,00	0,08	0,30	0,43	0,32	0,16
	<i>p</i>	0,996	0,327	0,001	0,000	0,000	0,065
	N	129	127	130	131	129	130

**Conforme o objetivo desse estudo, as correlações moderadas encontradas referem-se a capacidade do instrumento identificar as preferências profissionais. Não**

**obstante, em alguns casos, encontrou-se correlações baixas, que revelam também a significância das dimensões.**

Tabela 26. Correlações das 7 dimensões do EAP com as 3 seções do SDS

Dimensão	Atividades						Competências						Carreiras					
	R	I	A	S	E	C	R	I	A	S	E	C	R	I	A	S	E	C
1	**	**				**	**	**				*	**	**			*	*
2			**	**	*			**	*	*				*	**	**		
3		*		*				**	**	*				**		**		
4		**		*				**		*				**		*		
5	**				*	**		*			*	**					**	**
6		**	**	**	*			*	**	**	*	**		**	*	**	*	
7			*	*	*				*	*	*				**	**	**	

\* correlações baixas

\*\* correlações moderadas

Em relação ao segundo objetivo, qual seja, investigar a análise de variância por série, observou-se que não houve diferenciação por série. Nesse sentido, acredita-se que é possível que não haja diferenciação entre séries no que se refere às preferências profissionais (EAP), uma vez que se supõe que participantes de séries mais avançadas encontrem-se com algumas escolhas mais definidas. Em consonância com a teoria de Holland (1977), a qual trata da escolha profissional por características pessoais e não como sendo um processo para a escolha profissional em detrimento a teoria de Super, que trata da escolha como um processo desenvolvimental. Nesse sentido, o EAP não tem como objetivo mensurar as preferências profissionais numa perspectiva desenvolvimental.

Não foram encontradas diferenças em relação à pontuação média entre a escolaridade, com exceção da terceira dimensão que teve o nível de significância de 0,47. Quando as médias do EAP foram comparadas quanto à escolaridade dos participantes, foi observado que não houve diferença entre os níveis de escolaridade. Portanto, não se pode dizer que níveis diferentes de escolaridade influenciam no interesse por uma profissão.

No que tange ao último objetivo desse estudo, qual seja, o de estimar a precisão do EAP por meio da verificação da consistência interna, a fim de avaliar a uniformidade do instrumento pela relação entre os itens e demonstrar o quão bem os itens refletem o mesmo construto, obteve-se o coeficiente de 0,92 de Alfa Cronbach. Não há consenso entre os autores sobre o índice mais apropriado para a precisão, embora se saiba que quanto mais próximo de 1, menos erros estarão presentes na mensuração. No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003) estabeleceu como valor mínimo 0,70. Também para Cronbach (1951), para que o instrumento tenha confiabilidade, deve ter o coeficiente de 0,70 ou mais elevado. Quando os escores são muito baixos, implicam na não confiabilidade dos escores dos instrumentos, assim como pode comprometer a validade das interpretações. Por outro lado, a alta precisão, ainda que indique pouca vulnerabilidade às fontes de erro, não constitui evidência suficiente de que as interpretações associadas aos escores sejam legítimas. Alta precisão é o primeiro passo e indica que algo consistente foi captado pelos escores do teste. Entretanto estudos de validade são necessários para provar que este "algo captado" realmente é aquilo que o instrumento se propunha a avaliar.

O terceiro objetivo desse estudo foi verificar a diferença de média entre sexos, o que indicou que somente na área de Ciências Biológicas e da Saúde a pontuação para o sexo masculino foi significativa. Isso demonstra que para essa dimensão e para essa amostra, os homens tiveram a preferência mais definida do que as mulheres.

E finalmente, o quarto objetivo desse estudo foi estimar a precisão do EAP por meio da verificação da consistência interna, a fim de verificar o quão bem os itens mensuram o mesmo construto. Assim, o índice de precisão alfa de Cronbach para o EAP foi 0,92 para os 61 itens, é considerado ótimo. Entretanto, somente a precisão alta não é

satisfatória para cumprir com os parâmetros psicométricos. Com a precisão verificada e preferencialmente acima do índice 0,70, deve-se iniciar outros estudos. Assim, as correlações demonstram que o EAP avalia as preferências profissionais.

Não foram encontradas diferenças significativas entre a pontuação média entre os sexos. Na comparação de média do EAP em relação à escolaridade, também não houve nenhuma diferença significativa.

Tabela 27. Média e Desvio Padrão das dimensões do EAP quanto ao sexo

Dimensões do EAP	Sexo	Frequência	Média	Desvio Padrão
1	Masculino	66	30,74	12,162
	Feminino	65	34,60	12,520
2	Masculino	66	38,54	12,874
	Feminino	66	36,40	13,483
3	Masculino	66	23,42	9,809
	Feminino	66	20,15	8,948
4	Masculino	66	37,04	11,893
	Feminino	66	33,27	11,553
5	Masculino	66	34,34	9,507
	Feminino	66	36,31	10,225
6	Masculino	66	25,65	7,399
	Feminino	66	25,83	7,478
7	Masculino	66	16,87	6,533
	Feminino	66	15,36	6,265

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas deveriam buscar ambientes e profissões que lhe permitam exercitar suas habilidades e capacidades, expressar suas atitudes e valores, dedicar-se à solução de problemas, aproximar-se de atividades agradáveis e evitar as desagradáveis. Nesse sentido, as características pessoais podem ser agrupadas e resumidas em algumas formas comuns nas quais as pessoas se desenvolvem no contexto em que estão inseridas.

Assim, o trabalho de OP, além de ser uma oportunidade para a reflexão sobre características pessoais e profissionais, pode ser um meio para a realização pessoal, pois a falta de congruência entre a personalidade e o ambiente de trabalho tende a levar à insatisfação profissional e, conseqüentemente, a carreiras instáveis e ainda, as ocupações refletem uma maneira de vida, mais do que um conjunto de funções e habilidades de trabalho, estereótipos vocacionais, que têm significados psicológicos e sociológicos.

Dessa forma, a satisfação e a realização do indivíduo dependem desta congruência entre a personalidade e o ambiente em que trabalha. Ao lado disso, a escolha profissional tem estado cada vez mais presente na vida das pessoas e das organizações, pois quanto maior a relação das características pessoais com as profissionais, maior satisfação para as pessoas e conseqüentemente, melhor produtividade para as empresas.

Assim, ressalta-se que esse estudo está inserido num Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, cuja área de concentração é a Avaliação Psicológica. No que respeita à linha de pesquisa, o trabalho está inserido na construção, validação e padronização de instrumentos de medidas. A necessidade de testes que auxiliem os psicólogos nesse processo de avaliação é emergente; dessa forma, acredita-se que a contribuição de estudos dessa natureza à comunidade psicológica refira-se à busca de instrumentos apropriados para o contexto em questão, entendendo-se mais especialmente,

aqueles cujos construtos abordem elementos indispensáveis para a escolha profissional, dentre eles, os que avaliem preferências profissionais. Em acréscimo, os testes psicológicos devem possuir estudos psicométricos significativos, com vistas não somente à prática de OP, bem como para outras áreas de atuação que envolva a avaliação profissional.

Vale ressaltar ainda, uma outra consideração no que se refere à necessidade de aperfeiçoamento profissional na área de avaliação psicológica. É importante que psicólogos se atualizem e informem-se das pesquisas recentes, com vistas a realizar atuações profissionais de excelência. Assim, espera-se que essa pesquisa tenha contribuído para o contexto de avaliação psicológica, à medida que trouxe resultados importantes e que merecem reflexão e continuidade.

No que se refere à amostra, vale destacar que essa pesquisa foi desenvolvida com uma população entre 15 e 19 anos, o que atualmente é bastante complexo, considerando as determinações dos Comitês de Ética em Pesquisa, na direção de que as pesquisas além de passar por uma rigorosa análise de seus delineamentos metodológicos sejam expressamente autorizadas por pais ou responsáveis, no caso de menores. Ao lado disso, a coleta de dados em instituições de ensino também merece atenção, já que o processo de entrada nelas nem sempre é fácil. Em acréscimo às limitações do estudo, destaca-se que foram participantes desse estudo apenas estudantes de escolas particulares, não tendo sido incluídos alunos da rede pública. Diante disso, sugere-se que sejam acrescentados outros participantes em estudos posteriores.

A construção do EAP respeitou as características psicométricas de validade, precisão e normatização, e apesar disso, o que justifica a realização desse estudo, é a necessidade de busca constante de investigações psicométricas, assim como, a melhor

compreensão dos construtos psicológicos. Sugere-se, por fim, que outros estudos sejam desenvolvidos com tal construto.

No que se refere ao trabalho de Orientação, Aconselhamento e Reopção Profissional, a título de sugestão, para estudos sucessores, esse instrumento poderia ser utilizado em outros contextos, com a finalidade de evidências de validade para este instrumento, com outras faixas etárias e distintos níveis de escolaridade.

Assim, o estudo do EAP demonstrou sua capacidade de avaliar preferências profissionais de forma simples e rápida, demonstrando que sua utilização em situações individuais ou coletivas em processos de OP permite obter informações sobre as preferências profissionais. Finalmente, esse estudo sugere que o EAP pode ser de grande valia, quando se acredita na OP configurada como uma prática integrativa com vistas a preparar o indivíduo para uma escolha de carreiras, concebendo-o como sujeito de sua própria existência, isto é, como capaz de realizar seu projeto de vida, de determinar sua história pessoal dentro de uma história social. Por fim, há muito ainda a se desenvolver. E é imprescindível que estudos e pesquisas sejam realizados com o objetivo de se aprimorar estudos voltados para a área de avaliação psicológica.

## REFERÊNCIAS

- Achtmich, M. (1991). *O BBT – Teste de foto de profissões: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Aguiar, M. (1998). *Orientação vocacional na Clínica Escola de Psicologia: Um estudo exploratório*. Dissertação não publicada. Universidade Federal do Paraná.
- Alchieri, J.C. & Charczuk, S.B. (2002). Escolha profissional: aspectos da tomada de decisão em vestibulandos. *Aletheia*, 15, 7-14.
- Almeida, L., & Primi, R. (2000). Estudo de validação da bateria de provas de raciocínio (BPR-5). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 165-173.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.**
- Andrade, J.; Meira, G.; Vasconcelos, Z. (2002). O Processo de Orientação Vocacional Frente ao Século XXI: Perspectivas e Desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, 6,46-53.**
- Arnold, J. (2004). The congruence problem in John Holland's theory of vocational decisions. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 77, 95-114.**
- Bock, A. (1995). *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo.**
- Bohoslavsky, R.(1993). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bunchaft, G., & Kellner, S. R. B. (2006). *Estatística sem Mistérios*. São Paulo: Vozes.
- Crites, J. (1969). *Vocational Psychology*. New York: McGraw-Hill.**

Conselho Federal de Psicologia- CFP. (2007). SATEPSI- Lista dos testes aprovados.

Acesso em 10/01/2007, <http://www.pol.org.br>

**Ferreti, C. J. (1988). *Uma nova proposta em Orientação Profissional*. São Paulo: Cortez.**

Fogliatto, H., Pérez, E., Olaz, F. & Parodi, L. (2003). *Cuestionario de Intereses Profissionais Revisado. (CRI- R). Análisis de sus Propriedade Psicometricas*.  
Dissertação não publicada. Faculdade de Psicologia, Universidade Nacional de Córdoba.

Freitas, E. E colaboradores (1973). Escolha profissional: preferências e motivos num grupo de orientandos. *Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada*, 25, 245-287.

Gati, I., Krausz, M., & Osipow, S. H. (1996). A taxonomy of difficulties in career decision making. *Journal of Counseling Psychology*, 43, 510-526.

Gati, I. (1991). The structural of vocational interests. *Psychological Bulletin*, 109, 309-324.

Giacaglia, L. (2003). *Orientação Vocacional por Atividades*. São Paulo: Thomson.

**Gottfredson, G. D., Jones, E. M. & Holland, J. L. (1993). Personality and vocational interest: the relation of Holland's six dimensions to five robust dimensions of personality. *Journal of Counseling Psychology*, 40, 518-524.**

**Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*. 51, 397-406.**

**Holland, J. L. (1975). *Técnica de la elección vocacional: tipos de personalidad y modelos ambientales*. (R. D. Guerrero, Trad.). México: Trillas.**

- Holland, J. L. (1977). Vocational indecision: more evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology, 24*, 404-414.
- Holland, J. B. (1985). *Making Vocational Choice: a theory of vocational personalities & work environments*. Toronto, Canada: Prentice-Hall. (Original publicado em 1973).
- Holland, J. B., Gottfredson, G.D., & Jones, E. M. (1993). Personality and vocational interest: the relation of Holland's six interest dimensions to five robust dimensions of personality. *Journal of Counseling Psychology, 40*, 518-524.
- Hotza, M.T.S. (2000). *O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: A percepção dos alunos*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal Santa Catarina. Florianópolis, SC.
- Leitão, L.M. & Miguel, J.P. (2001). Os interesses revisitados. *Psicologia do desenvolvimento vocacional em Portugal: Teoria, investigação e prática, 26*, 79-104.
- Lisboa, M. D. & Soares, D.H.P. (2000). *Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus.
- Magalhães, M. O. (2002). Uma introdução ao BBT: um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional. *Aletheia, 15*, 103-110.
- Mannoni, M. (1980). *A Primeira entrevista em psicanálise*. Rio de Janeiro: Campus.
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer- SDS*. Tese de Doutorado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo.

- Melo-Silva, L.L., Jaquemin, A. , & Pasian, S. R. (2002). O Berufsbilder Test (BBT): teste de fotos de profissões em processos de Orientação Profissional. In, R. S.
- Ministério do Trabalho: Secretaria de mão-de-obra.(1981). *Relatório técnico: Terminologia da formação profissional no sistema nacional de formação de mão-de-obra*. Brasília, DF.**
- Müller, M. (1988). *Orientação vocacional: contribuições clínicas*. (M. Fetzner, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.**
- Moura, C. B. & Menezes, M. V. (2004). Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 29-45.**
- Neiva, K. M. C. (2002). *Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP)*. São Paulo: Vetor.**
- Noronha A. P., Freitas, F. A., & Ottati, F. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19, 1-9.**
- Oliveira, O B. (2000). A orientação vocacional e profissional no ensino médio: a possibilidade de um pensamento global. In, R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs). *Orientação vocacional ocupacional: novos achados Teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp.239-246). Porto Alegre: Artmed.**
- Parsons, F. (1909). *Choosing a Vocation* . Boston: Houghton Mifflin.**
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual – Vol. I*. São Paulo: Casa do Psicólogo.**
- Pelletier, D., Bujold, C. & Noiseux, G. (1985). *Desenvolvimneto vocacional e crescimento pessoal*. Rio de Janeiro: Vozes.**

- Pimenta, S. G. (1981) *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Brigheti, C. A., Nucci, E. P., Pellegrini, M. C., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13, 451-463.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo correlacional do Inventário de Busca Autodirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8 (1), 47-54.
- Savickas, M. L. (1999). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3, 188-201.
- Sarriera, J. (2004). *Desafios do mundo do trabalho*. Porto Alegre: EdUPUCRS.
- Santos, B. (1977). *Orientação e desenvolvimento do potencial humano*. São Paulo: Pioneira.
- Scheffer, R. & Fernandes, L.M. (1984). Factorial validity of the Brazilian Vocational Maturity Inventory. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 121-127.
- Singer, P. (1998). *Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativas*. São Paulo: Contexto.
- Sisto, F.F., Noronha, A.A.P., & Santos, A.A.A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Manual Técnico*. São Paulo: Vetor.
- Super, D. E. & Junior, M.J. B. (1980) "Orientação Vocacional. Relato de uma experiência da clínica de psicologia da UFPB". *Revista de extensão* 6, 21-35.
- Super, D. E., Bohn, Jr, M. J. (1980). *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Atlas.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4, 1-11.

Super, D. E. (1975). Determinantes psíquicos da escolha profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27, 21-35.

Super, D. E. (1963). *Career development: self-concept theory*. New York: College Entrance Examination Board.

## ANEXO

### TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO (1ª via)

Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Self-Directed Search Career Explorer (SDS)

Eu,.....  
 .....  
 ..... (nome, idade, RG, endereço), como responsável, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar o (a) ..... participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fernanda Argentin Sartori e da Dra. Ana Paula Porto Noronha do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é estudar instrumentos de Interesses Profissionais;
- 2- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos poderão causar constrangimento, mas não trarão riscos à minha saúde física;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa;
- 6 – Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 4534-8040;
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Fernanda Argentin Sartori sempre que julgar necessário pelo telefone (19) 81917506.
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Campinas, ..... de .....2006    Assinatura do responsável

.....









